ANO 35.º QUINTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1955 N.º 11.557

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Assistindo ao desfile junto do Municipio de Bolama

O chefe do Estado inaugurou

a central eléctrica da Ribeira Brava

e segue para a ilha de S. Vicente

PORTO DA PREGUIÇA, 19 — O sr. presidente da Republica desembarcou neste porto (Ilha de São Nicolau), ás 8 e 30 (locais), de bordo do «Bartolomeu Dias», escoltado pelo «Lima». Foi recebido pelas mais altas individualidades locais e por todos os elementos das forças vivas, além de muito povo.

Após o desembarque, formou-se um cortejo de automóveis, até á histórica vila da Ribeira Brava, cabeça do concelho. Esta vila, erguida no interior, ao abrigo dos ataques dos piratas que noutros séculos flajelavam a ilha com frequência, foi, durante largos anos, sede da diocese de Cabo Verde e terras da Guiné.

Depois da missa de acção de graças, na antiga catedral, houve uma sessão solene, na Camara Municipal, onde o presidente do Município, sr. Emilio Benroz, saudou em nome da população o chefe do Estado, dirigindo-lhe palavras de reconhecimento por esta visita que tanto honrava a região de Porto da Preguiça.

O sr. Presidente da Republica inaugurou, em seguida, a nova central eléctrica, mandada construir pela Junta e onde foi descerrada uma placa comemorativa da viagem presidencial.

Depois da visita ao seminário local, houve uma recepção nos Paços do Concelho, em honra do sr. general Craveiro Lopes que visitará ainda o internato feminino do Calejão e a enfermaria regional e embarcará, cerca das 18 horas, com destino á ilha de São Vicente. —(L. e A. N. I.).

2.ª TIRAGEM

Portugal venceu

o Chile por 4-1

MILÃO, 19. — Com os primeiros jogos da 4.ª jornada, prosseguiu hoje o XI campeonato mundial de hóquei em patins.

O Palácio dos Desportos de Milão apresen-

(Continua na ultima página)

Dezoito milhões de combatentes

propõem que os «Quatro Grandes»

se reunam em São Francisco

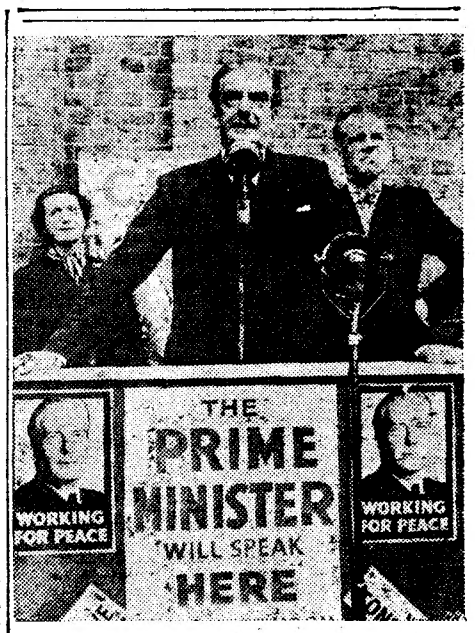
e discutam amplamente os problemas da paz

NOVA YORK, 19. — Num discurso pronunciado ontem, em Nova York, durante um banquete oferecido em sua honra pela Federação Mundial dos Antigos Combatentes, Vincent Auriol, antigo presidente da Republica Francesa, propôs que os «Quatro Grandes» se reunissem, dentro dos próximos dois meses, em São Francisco, «onde foi assinada, há 10 anos, a «Carta das Nações Unidas».

«Que homenagem mais vibrante poderia ser prestada á Carta da O. N. U. ás promessas feitas aos povos, no dia seguinte ao da vitória — afirmou Vincent Auriol —, que de fazer reviver o espirito que presidiu em São Francisco e o das esperanças postas numa organização internacional».

Lembrando que falava «em nome de 18 milhões de antigos combatentes» da Federação, o orador propôs que os «Quatro Grandes» «proclamem, logo no inicio da Conferência, a sua decisão de renunciarem, sob o «contrôle» das Nações Unidas, a qualquer politica de dominio e de força; á ingerência, directa ou indirecta, nos negócios internos das outras nações; de se absterem de todos os meios de violência para resolverem os seus conflitos; de submeterem os seus litigios á arbitragem da O. N. U.; e de realizarem, dentro de um ano, uma primeira parte do desarmamento geral, simultâneo e controlado».

(Continua na página seguinte)



«Working for peace» (Trabalhando pela paz) é a legenda que aparece nestes dois cartazes de propaganda eleitoral do actual primeiro-ministro britanico e chefe do Partido Conservador. Num comicio ao ar livre, em Uxbridge, na região popular do Middlesex, vê-se o sr. Eden na tribuna, durante um discurso de propaganda com vista ás eleições gerais marcadas para o próximo dia 26

Os trabalhistas admitem

que o vento eleitoral

lhes não corre de feição

LONDRES, 19.—Os partidos políticos da Grã-Bretanha entram, hoje, na ultima semana para as eleições gerais, com os conservadores sòlidamente confiantes em que permanecerão por mais cinco anos no Poder. O principal receio que perturba os agentes do Partido Conservador é que excesso de confiança dos seus adeptos possa diminuir a sua maioria nas eleições da próxima quinta-feira.

Particularmente, até os socialistas confessam que o seu Partido parece ter poucas probabilidades de vitória, a não ser que surja á ultima hora uma «questão» para animar a campanha, até aqui indolente. Círculos políticos prevêem que os conservadores aumentarão a sua maioria na Camara dos Comuns, de 19, no antigo Parlamento, para 100, na nova Camara, de 630 membros.

Sir Anthony Eden, primeiro-ministro, e Clement Attlee, «leader» trabalhista, vão, hoje, percorrer áreas vitais onde a diferença de votos foi pequena nas ultimas eleições, e que podem facilmente ser conquistadas por qualquer dos Partidos.

Falando em Liverpool, na noite passada, Attlee atacou Churchill por ter feito «declarações disparatadas» sobre a política trabalhista quanto á bomba de hidrogénio. A potência destrutiva da bomba era conhecida, mas «o que não se sabe é qual o efeito que as explosões nas experiências de várias bombas de hidrogénio vão exercer sobre o Mundo».

Sir Anthony Eden declarou numa reunião eleitoral em Glasgow, na noite passada, que, embora utilizando toda a cautela, estava convencido de que havia agora mais esperanças de discussão directa e util com a Russia do que em qualquer outro momento, desde a guerra. «Se me caír em sorte tomar parte em quaisquer novas negociações com os Russos, antevejo-as com prazer. Porém, só as antevejo com prazer, se estiver em íntimo acordo com os meus amigos, antes de ir para elas».-R. e F. P.

No antigo Hospital Escolar de Santa Marta

deu-se hoje a última lição de Medicina

o que foi assinalado com grande solenidade

A ultima lição dada no velho Hospital Escolar de Santa Marta teve hoje solenidade, por iniciativa dos finalistas, cujas pastas e fitas decoravam a sala de aulas com seus antigos azulejos. Na primeira fila de cadeiras sentaram-se os professores jubilados drs. Reinaldo dos Santos, Celestino da Costa, Henrique de Vilhena, e Costa Sacadura, e os actuais professores drs. Cid dos Santos, Mário Moreira, Almeida Lima, Arsénio Cordeiro, Candido de Oliveira, Toscano Rico, director da Faculdade, e Freitas Simões, director-clinico do novo Hospital Escolar de Santa Maria, onde as aulas passarão a funcionar, e o enfermeiro-mor dos H. C. L., dr. Emilio Faro; na segunda fila, os assistentes, drs. Candido da Silva, chefe clinico; Ducla Soares, Imaginário, Amaral, Fragoso, Chedas e Coito.

O dr. Bruto da Costa, médico-veterinário e finalista de Medicina, precedeu as lições com

(Continua na 3.ª página)

A primeira fila dos mestres da Faculdade

NÃO FOI ENCONTRADO

o avião com 20 pessoas que caíu no Klimanjaro

NAIROBI, 19—Intensas pesquisas, por brigadas de socorro terrestre e aviões, não conseguiram descobrir vestigios do avião comercial «Dakota», desaparecido com 20 pessoas a bordo e que deve ter caído na área desértica de Laitokitok, próxima do sopé do Klimanjaro.

A atitude de Washington em relação à Itália sob a presidência de Gronchi

WASHINGTON, 19.—O Governo italiano «está mais firme do que nunca», ao lado do Ocidente, na «guerra fria» entre o Leste e o Oeste—declarou o embaixador de Itália, Manlio Brosio, depois de uma conferência, de perto de uma hora, no Departamento do Estado, com Livingstone Merchant, subsecretário de Estado, encarregado dos Negócios Europeus.

O diplomata italiano acrescentou que «não havia, absolutamente, nenhuma razão para pensar que os Estados Unidos procederiam a uma revisão do papel da Itália na Comunidade das potências da N. A. T. O., devido á eleição de Giovanni Gronchi para presidente da Republica. Esta eleição tinha, efectivamente, suscitado uma certa inquietação entre os altos funcionários americanos, receosa de que ela provocasse a saída do presidente do Conselho, Mário Scelba.

Pouco depois da eleição de Gronchi, sabia-se que os Estados Unidos tinham decidido diminuir o ritmo do seu auxílio á Itália. Mais tarde, os receios de Washington, quanto á saída de Mário Scelba, não se justificaram, e o Governo americano decidiu manter o mesmo ritmo desse auxlio.

Entretanto, os informadores do Departamento do Estado mantêm-se na maior reserva. Embora o «alarme tenha passado», os peritos americanos seguem, com grande atenção, a evolução da situação política italiana.—(F. P.).

A política de Scelba

ROMA, 19—O presidente do Conselho, Mario Scelba, rejeitou, na noite passada, sugestões para o seu Governo de coligação tentar atrair os socialistas das esquerdas de Nenni para fora da sua aliança com os comunistas. Declarou numa reunião de 35.000 pequenos proprietários italianos que estava agora a começar a dar frutos a dura batalha dos partidos democráticos italianos contra o comunismo «e o seu fiel aliado, o socialismo de Nenni».

Continuou: «O abandono ou abrandamento desta política, para dar crédito aos que nestes anos muito difíceis e sombrios têm sido sempre aliados dos comunistas na sua luta implacável contra a democracia, seria mais estupidez do que erro».—(R.).

CARREIRAS AÉREAS

da T. A. P. para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 19. — O presidente da companhia «Transportes Aéreos Portugueses» chegou ao Rio, acompanhado do chefe dos serviços de operações da T. A. P., para encetar negociações com as autoridades brasileiras sobre a próxima inauguração da linha regular Lisboa-Rio, a qual — declarou — deverá começar no fim do ano.—(F. P.).

Os preparativos para a reunião dos «Quatro»

(Continuação da página anterior)

O antigo presidente apresentou, então, a sua proposta em nome de «18 milhões de antigos combatentes que verteram o seu sangue», para que haja uma reunião em São Francisco e concluiu: «Esta Conferência, creio, deverá realizar-se sem que haja possibilidades de propaganda, tendo por objectivo permitir aos responsáveis pela paz do Mundo de fazerem, completamente à vontade, um exame de todos os problemas e soluções, longe dos foruns ruidosos e ineficazes, os quais conhecemos demasiado. A razão, o bom senso e a justiça podem muito, desde que não se usem artimanhas e se fale uma linguagem clara.—(F. P.).

A oportunidade para a Conferência — segundo os círculos ocidentais de Moscovo

MOSCOVO, 19. — É improvável que as conversações dos chefes do Governo dos «Quatro Grandes» se realizem antes de meados de Julho, quando muito — segundo disseram, hoje, círculos ocidentais bem informados. Embora o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, tenha, aparentemente, manifestado grande interesse da Russia pelas conversações, esses círculos crêem que, por várias razões, a Conferência seria retardada até à segunda quinzena de Julho ou Agosto.

Os pormenores seriam fixados por via diplomática, provàvelmente por intermédio das Embaixadas em Moscovo das potências ocidentais, mas não seriam terminados antes de os ministros dos Negócios Estrangeiros dos quatro países se reunirem em São Francisco, em Junho, para comemorar o 10.º aniversário da fundação das Nações Unidas.

Consta que Molotov propôs, na semana passada, que Viena fosse o local para as conversações «no escalão mais elevado», mas a proposta fora rejeitada pelo Ocidente, por a Austria não estar, então, ainda libertada da ocupação. Círculos diplomáticos afirmaram que Molotov, por sua vez, rejeitara a Suiça como local para a proposta reunião e que a Suécia estava agora a ser considerada como possível área neutral para a Conferência.

Disse-se que Molotov concordara com os ministros ocidentais sobre que os chefes dos «Quatro Grandes» deveriam fixar assuntos sobre os quais se poderiam travar discussões subsequentes e que se poderiam realizar outras reuniões mais tarde, incluindo, possívelmente, novas conversações no escalão mais elevado. Constou que a reunião inicial seria breve e com a duração de, o máximo, uma semana.

Diplomatas disseram que a razão do atraso era apenas a reunião ter de ser combinada por forma a não prejudicar compromissos anteriores dos «Quatro Grandes». Especialmente, tinha de ser dada consideração à questão, nos termos da Constituição dos Estados Unidos, da saída do presidente Eisenhower do seu país.—(R.).

Qual será o plano do Governo britanico?

LONDRES, 19. — Falando, ontem, da Conferência dos Quatro, numa reunião eleitoral na Camara Municipal de Reading, Aneurin Bevan frisou que ninguém conhecia as propostas que o Governo britanico faria nessa Conferência, e disse: «Tencionará ele opôr-se, de forma categórica, à neutralização da Alemanha? Quanto a mim, estou pronto a aceitar a unificação da Alemanha, desde que esse país permaneça livre e desarmado. Estarão os Conservadores dispostos a fazer o mesmo? Se a U. R. S. S. propõe uma Alemanha neutra, vamos nós exigir que a Alemanha seja livre de se unir ao Ocidente e de se rearmar? Não deveriamos rearmar um país que, no período da última geração, provocou duas guerras mundiais».—(F. P.).

As intenções e a situação interna da Russia — segundo políticos americanos

WASHINGTON, 19 — O senador William Humphrey (democrático) declarou, numa entrevista, que receia que a política espectacular dos Russos na Europa esconda uma armadilha na Ásia.

«Creio ser possivel—disse—que os Russos manobrem para conseguir o desanuviamento na Europa, e desaconselhem, ao mesmo tempo, a violência aos comunistas chineses no Estreito da Formosa, a fim de se poderem infiltrar nos Governos do países do Sueste asiático e desligá-los, um por um, do mundo livre».

O senador pelo Minnesota, que é membro da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, acrescentou recear que o Governo de Eisenhower tenha propensão a mostrar-se menos enérgico na Ásia, porque está a concentrar os seus esforços nas questões europeias.

Discursando, ontem, numa reunião de estudantes, o subsecretário de Estado, Herbert Hoover, declarou que, «em contraste com a prosperidade e a expansão económica, cada vez maior, do mundo livre, o bloco comunista tem de fazer frente a um certo descontentamento nos países satélites e a continuas dificuldades na Russia». «O bloco soviético—acrescentou—não pôde encontrar provas de um desmoronamento económico no mundo livre, contràriamente ás previsões marxistas. Estamos, hoje, numa posição mais forte do que nunca e nada indica que não possamos manter o nosso ritmo actual».—(F. P.).

Nehru visita Belgrado

NOVA DELHI, 19—O primeiro-ministro indiano aceitou o convite do presidente Tito para visitar a Jugoslávia, anuncia-se, numa nota oficial distribuida hoje.

Nehru chegará a Belgrado nos fins de Junho e demorar-se-á seis dias na Jugoslávia.—(F. P.).

A maratona da eloquência

AUSTIN (Texas), 19—Kilmer Corbin, senador do Estado do Texas, estabeleceu um novo «record» nacional de obstrução, falando, sem interrupção, durante 28 horas e 15 minutos, contra um plano de impostos. O discurso-maratona bateu, por 9 minutos, um «record» estabelecido por um colega senador, Wayne Wagenseller, em 31 de Março.—(R.).

Placentubex

À venda nas farmácias, perfumarias e salões de beleza

Representantes: A. Dias & Santos, Lda. — Rua da Madalena, 273-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me informações pormenorizadas acerca de PLACENTUBEX

NOME .....

MORADA .....

(bem legível)

Eis a razão porque deve usar a escova de dentes Tek

A TEK além de limpar e dar brilho aos seus dentes, vela pelas suas gengivas. Esta escova curta entra em todos os interstícios, limpa os dentes e as gengivas. O uso diário duma TEK nos dentes e gengivas assegura-lhes brancura e vida mais longa.

CONSERVE OS SEUS DENTES COM

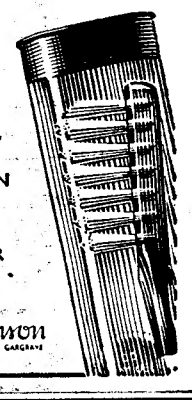
Tek TRADE MARK

CERDA OU NYLON

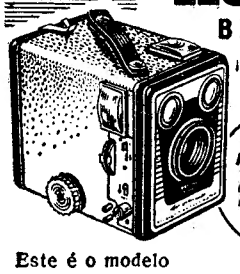
PARA CRIANÇAS USE A TEK JÚNIOR

UM PRODUTO DE Johnson & Johnson GT BRITAIN LTD SLOUGH & GARGRAVE

T/2/P



Recorde os seus fins de semana com Kodak



BROWNIE (Modelo F)

APENAS 225$00

Este é o modelo mais luxuoso da sua classe com novas características. Faz 8 fotos 6×9. É tão simples que não precisa prática. Existem também outros modelos mais económicos. C, D e E

GANHE 150$00

Pagamos 150$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX

Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE 1955

DIA 23, ESTREIA DO

NEW YORK CITY BALLET

Direcção artistica de George Balanchine

BILHETEIRA

Tel. 2 1552

Hoje, entrega de assinaturas

Amanhã, inicio da venda avulso para todos os espectáculos

UM PRODUTO TRANSCENDENTE, EXCEPCIONAL, NUNCA VISTO.

Totalmente diferente de todos os sabonetes, nacionais e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O unico do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda cáustica, produto este desfavorável ás peles secas e sensíveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 8$00. A' venda nas melhores Drogarias, etc., do País.

Unica produtora: Fábrica dos Produtos Casulo — R. dos Lusíadas, 29—LISBOA.

O último dia de aulas

do Hospital de Santa Marta

(Continuação da 1.ª página)

palavras em que recordou os nomes de alguns mestres, como o dos professores Egas Moniz, Francisco Gentil e Fernando da Fonseca e outros que disse constituirem orgulho da classe médica. Seguiu-se a lição do prof. Cid dos Santos, que recordou vários factos ligados á história da Medicina e os nomes de Feijão, Cabeça e Morais e fez a história rápida do Hospital Escolar de Santa Maria, onde — disse — o professor Francisco Gentil estabeleceu o primeiro nucleo anti-canceroso que havia de chegar ao Instituto de Oncologia, onde se iniciou o primeiro serviço de cirurgia toraxica, e o prof. Belo de Morais fez as primeiras recepções pulmonares; onde os drs. Amandio Pinto e Almeida Lima criaram o serviço neuro-cirurgico, onde se fez a primeira leucetomia, e se desenvolveu o centro de cirurgia vascular e se fez a primeira desobstrução arterial; onde Egas Moniz fez a primeira encefolografia, e a arteriografia criada na chamada Universidade de Arroios por Anibal de Castro, José Caldas e Roberto Chaves e, finalmente, onde se criou um arquivo que é talvez dos melhores do Mundo, o angiográfico. Citou ainda a obra anatomia patológica do prof. Parreira, e a colaboração do prof. Wohljwill, e em continuação o prof. Jorge Horta. Citou ainda outros professores, entre os quais seu pai, o dr. Reinaldo dos Santos, de quem disse estar ainda muito novo para dele se falar como jubilado. O prof. Cid Santos acentuou que em Santa Marta deu resultado a unidade que manifestou esperança de que se não perca agora. Prolongada ovação soou no final.

Seguiu-se a lição do prof. Mário Moreira, que fez a evocação clinica médica do passado, emanada da Escola Prática de S. José, onde a predestinação fecunda de Belo de Morais lançou os alicerces da técnica semiológica como base de diagnóstico e consequente fundamento da terapêutica, transformando a pura abstracção de teorias em ciência de base objectiva.

Curry Cabral — disse — afadigava-se em acudir á miséria das instalações. Criada a Faculdade sob a direcção do prof. Belo de Morais e, após este, doutros, tornou-se Santa Marta a escola prática, a realização mais fecunda do ensino médico contemporaneo. Se o serviço de urgência, o «Banco» de S. José, foi a escola prática de cirurgia, a supremacia da Medicina interna foi de Santa Marta. Cada clinica tinha a orientação que livremente lhe imprimia o seu director, mas o conjunto era o de um «instituto clinico», com seus laboratórios, e só uma limitação confrangedora de recursos financeiros impedia mais. O Serviço Central de Radiologia, miserávelmente apetrechado, fez prodigios. Cada professor deixou a fama do seu ensino, os seus discipulos e continuadores. Em Santa Marta faltaram apenas os meios materiais, que aparentam abundar na casa que lhe vai suceder — concluiu o prof. Mário Moreira, desejando que ela possa, com todo o potencial que se lhe atribui, continuar o entusiasmo abnegado dos trbaalhadores de Santa Marta.

Prolongada ovação sublinhou as palavras do prof. Mário Moreira, seguindo-se no uso da palavra o prof. Toscano Rico que disse, nesta hora da transferência, da sua saudade por esta escola, e de esperança pela nova, manifestando simpatia e respeito por todos no momento do passar do facho.

O dr. Bruto da Costa leu uma carta do prof. Francisco Gentil, justificando a sua falta, e um telegrama agradecendo ao prof. Wolwill a contribuição que deu ao ensino em Santa Marta.

Finalmente, o prof. Reinaldo dos Santos, único jubilado presente do grupo de Medicina e Cirurgia, convidado a falar, recordou os prof. Belo de Morais, e Pulido Valente, dos quais, disse, nasceu a irradiação mais fecunda e a renovação da Medicina em Portugal. Falou da evolução e da criação da unidade de visão, e recordou a vida escolar do Hospital de Santa Marta, afirmando que, pessoalmente, deu todas as oportunidades aos novos. Clamorosa ovação soou após as palavras do prof. Reinaldo dos Santos, que deram fim ao acto solene do encerramento das aulas no Hospital Escolar de Santa Marta.

Os professores João Cid e Mário Moreira proferindo as suas lições

O ministro do Interior
no distrito de Vila Real

VILA REAL, 19—A fim de presidir á inauguração de diversos melhoramentos no concelho de Chaves, passa nesta cidade, no próximo domingo, o sr. ministro do Interior. Será recebido no limite do nosso distrito (Alto de Espinho) pelas autoridades desta cidade, seguindo directamente para Vidago e Chaves.

Movimento diplomático

Foram enviados para o «Diário do Governo» os decretos que nomeiam adidos de legação os srs. drs. Inácio José de Araujo Rebelo de Andrade e Diamantino Real.

O subsecretário
da Educação Nacional
visitou no Porto
a Escola do Magistério Primário

POTO, 19 *(Pelo telefone)*.—O sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, visitou hoje, de manhã, a Escola do Magistério Primário, onde foi recebido com palmas e flores. Numa sessão presidida por aquele membro do Governo, que tinha a ladeá-lo a sr.ª D. Ana de Figueiredo, presidente concelhia da Obra das Mães pela Educação Nacional, e o chefe do distrito, sr. dr. Domingos Braga da Cruz, o sr. dr. Correia de Melo, director daquele estabelecimento de ensino, exaltou a obra do sr. dr. Veiga de Macedo, referindo-se, em especial, ao êxito alcançado pela Campanha Nacional de Educação de Adultos, integrada no Plano de Educação Popular.

Seguidamente, de pé, todos os alunos tributaram calorosos aplausos áquele membro do Governo. O sr. dr. Veiga de Macedo, ao agradecer esta expontanea manifestação de carinho e simpatia, fez considerações sobre o problema da pedagogia, afirmou que lhe era muito grata a recordação que lhe ficara da visita e disse da simpatia que tem pelas escolas do Magistério Primário. A terminar, endereçou ao Governo a homenagem de que fora ali alvo, designadamente, ao presidente do Conselho, que tanto carinho tem dedicado aos problemas do ensino.

O sr. dr. Veiga de Macedo visitou, depois, as cantinas escolares do bairro da Litografia Nacional e diversas escolas primárias e, por fim, os terrenos onde se projecta construir a escola do Bairro Marechal Gomes da Costa.

A' tarde, no Governo Civil, o subsecretário da Educação Nacional reuniu-se com os delegados dos Municípios de Penafiel, Santo Tirso e Paços de Ferreira, com os quais tratou dos problemas do ensino primário respeitantes aos respectivos concelhos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

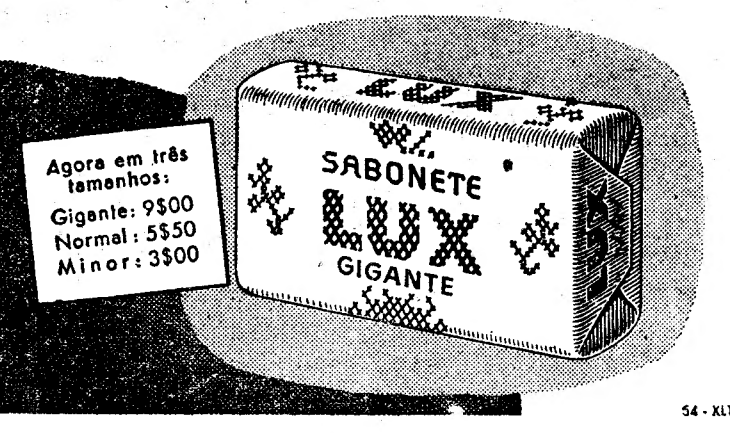
FEIRA DO LIVRO
na AVENIDA DA LIBERDADE
NOVIDADES LITERÁRIAS
LIVROS NOVOS, LIVROS USADOS, LIVROS RAROS
Como homenagem aos dois países irmãos, nesta Feira do Livro Português vendem-se, indistintamente, livros brasileiros (tanto originais como traduções) e livros espanhóis.
PREÇOS ESPECIAIS DE FEIRA
HOJE E TODOS OS DIAS DAS 5 DA TARDE A' MEIA-NOITE

Cova do Vapor e Trafaria
Todos os domingos partidas do
CAIS DO SODRÉ
de hora a hora, das 7,30 às 16,30
Aos sábados, partidas às 14,00 e 19,00

BAR — EXPRESSO TERMINUS
Amanhã:
BACALHAU A' BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO A' PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1. de Dezembro, 67 — Tel. 24597

COGNAC MARTELL

"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA" DIZ
Joan Fontaine
Se escolher bem o seu sabonete, dará à sua cútis toda a frescura e realce que fazem o encanto do rosto. Escute Joan Fontaine: "Escolhi Lux porque é branco e por isso puro; a sua espuma suave é o melhor dos tratamentos de beleza."
Como 9 de cada 10 estrelas de cinema, prefira
O SABONETE LUX



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACAVÉM
54 - XLT - 14 603

TEATROS E CINEMAS

A estreia de «Isaura», no Maria Vitória

Aqui está um autor que já enfileirou á cabeça dos poucos que ainda hoje são consentidos como tal; e uma peça que é um forte testemunho do nosso tempo; e um conjunto de intérpretes que marcaram pelo equilíbrio e harmonia de valores; e uma montagem simples que serviu exemplarmente todo este conjunto... Aqui está um espectáculo que serve o Teatro português, enfim...

Depois de Vasco de Mendonça Alves, que nos tem dado aguarelas lisboetas, poetizadas pela sua fina sensibilidade de artista, veio-nos agora Romeu Correia, arrancado ao povo e aos teatrinhos de bairro, onde—como em todos os países—se forjam temperamentos e irrompem sentimentos, quantos deles á custa de chagas muito vivas abertas na própria carne.

Muitas vezes se tem aqui defendido o acesso á gente anónima; a manifestação de novas vocações, vindas da massa original, que é o povo, porque a outra a de apelidos feitos e das chamadas «élites» em muitos casos, faliu. Quantas vezes aqui se tem dito que o teatro, a pintura, a musica, a escola de todos os graus tem de se renovar com camadas novas de homens, porque o homem é o povo e é este um portador da força jorrante e criadora da vida... Andam-se para aí a sugar, há meia duzia de dezenas de anos as mesmas mentalidades, as mesmas tradições de sangue e de familia—e á espera, á chuva, o País aguarda as verdadeiras revelações criadoras.

Por que se demoram tanto? Por que se sentaram a todas as mesas de todas as actividades? Por que não se renovam constantemente, como a vida, os quadros das nossas actividades?

E' certo. De vez em quando, lá aparece um Romeu Correia. Mas quantos outros ficam lá fora á espera, a azedar-se, a perder-se—com prejuizo grave para o património mental da Nação?

A peça que Romeu Correia ontem apresentou no Maria Vitória justifica tudo isto que acabamos de repetir. E' um documento do nosso tempo, do nosso teatro de hoje. E tudo isto sem que o pareça, porque ali não há grandes frases, nem comentários, nem apologéticas, nem nada que force ou traia aquilo que a peça devia ser: teatro apenas. E' que Romeu Correia, sabendo bem o que diz, porque fala do que sabe, deu ás figuras um tom de tal sinceridade, sem excluir a violência de todas as paixões, que lhe bastou tocar ao de leve nas coisas, para que logo aflorasse a raiz dos problemas. Embora se considere que o teatro não é próprìamente um tratado de Matemática, de Física, de Química ou de Economia, ele resultará vazio e fugirá ao entendimento das gentes, se for apenas arte pela arte. Em saber dosear os valores que o enfeixam está o segredo de um verdadeiro dramaturgo, como Romeu Correia, que ontem vimos confirmado no Maria Vitória.

Jacinto Ramos, Mirita Casimiro e Elvira Velez, três apontamentos de «Isaura», segundo o lápis de Fernando Bento

Ele soube, na verdade, dar-nos um angulo da vida do nosso tempo—o do desnivelamento das culturas e das mentalidades, o egoismo daqueles que ontem não foram nada e hoje se fecham na sua superioridade...

Estruturalmente, a peça pode ter os seus deslizes, as suas pequenas curvas sem perigo. Mas isto não altera a sua nitidez, a sua clareza, o sentimento da adesão que inspira. As figuras não são apenas sinceras—foram tratadas com altura.

Serviu o texto um conjunto que surpreende pelo seu equilíbrio, se se pensar que há nele gente nova, outra que estava afastada, de si própria e do palco, outra que raras vezes se terá encontrado com os contracenantes. Com um pouco mais de pulso de encenação, talvez fosse possivel evitar certas tendências para o exagero—é o caso da «intriguista»—e uma certa tendência para dar a certos pequenos papeis um jeito de rábula de revista. Mas, mesmo assim, terá de encarecer-se o valor do conjunto e das unidades. Mirita Casimiro, á cabeça do desempenho, foi uma «Isaura» arrebatada, intencional, terna, inteligente, uma verdadeira mulher do povo, enfim; Elvira Velez fez como mais ninguém saberá hoje fazer no nosso pequeno quadro teatral, uma sogra arrancada á carne viva do povo; Jacinto Ramos foi o operário que, ascendendo, cometeu os pecados dos outros, aos quais se foi juntar, representando com á-vontade e sinceridade; Alda Pinto fez um apontamento a que não faltaram, por vezes, momentos muito felizes; Gabriel Pais cantou uma canção de Fernando Carvalho e fez um «Zeca» como eles são, os outros «Zecas»; Maria Salomé—tem de tomar cuidado com a ginástica e o regime alimentar...—fez com gentileza um papel equivoco que só depois se aclara; Cremilda de Sousa, Sara Angel, Maria Bastos, Irene Matos, Joaquim Miranda, Sales Ribeiro, Henrique Pereira, António Sarmento, Fernando Muralha e Alfredo Filipe fizeram pequenos apontamentos, valorizando o pitoresco, a sinceridade da acção e do ambiente. As maquetas de Hernani Lopes pareceram-nos valores ajustados. Muitas flores para Mirita que começou a receber palmas, logo na sua magnifica entrada em cena. Enfim, uma iniciativa que merece o carinho e a gratidão de todos os que ainda gostam de teatro—incluindo a geral que ontem não compareceu. Que equivoco teria havido, se até não falta ao espectáculo uma boa dose de gargalhada? — *M. A.*

Atrás do reposteiro

Para substituirem os seus colegas Paulo Renato, Mário Pereira e Armando Cortês, que por fazerem parte do elenco do Teatro do Povo não podem, a partir do dia 5 de Junho, continuar as representações da peça «A Severa», estão indicados os actores Carlos José Teixeira, Reginaldo Duarte e Henrique Gabriel.

—A peça de Dário Nicodemi, «A Migalha», que vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória, foi agora adaptada pela escritora Alice Ogando.

—Está marcada para depois de amanhã, no Nacional-Cine-Teatro, de Luanda, a estreia da companhia Vasco Santana, com a comédia «Quem manda são elas».

—A companhia de revistas e operetas, dirigida pelo actor Carlos Coelho, fará no Teatro Varietá, de Lourenço Marques, a temporada inicial da digressão que vai efectuar em Moçambique.

—Consta que, oportunamente, Mirita Casimiro, apresentará no Teatro Maria Vitória uma revista original de Fernando Santos e Lourenço Rodrigues, intitulada «Põe-te a pau».

—O Teatro-Drama da Emissora Nacional vai transmitir, num arranjo radiofónico de Alicé Ogando a obra de Alexandre Dumas, «O conde de Monte Cristo», com o actor Rogério Paulo no protagonista.

—Na próxima semana devem começar os ensaios das peças que vão ser representadas no Jardim da Estrela incluidas nos espectáculos teatrais que por ocasião das Festas da Cidade ali se vão realizar.

—As figuras masculinas do original de Alfredo Cortês, «Tá-Mar», foram assim distribuidas com vista á sua representação em Paris: «Lavagante», Raul de Carvalho; «Libório», Rogério Paulo; «Titó Rocha», Robles Monteiro;

(Continua na 6.ª página)

ENTRA HOJE NA TRIUNFAL 2.ª SEMANA

ATRAIÇOADA

em TECHNICOLOR com som estereofónico PERSPECTA

(BETRAYED)

CLARK GABLE — LANA TURNER — VICTOR MATURE

UM FILME DE ESPIONAGEM DE GRANDE CLASSE!

Uma produção M. G. M.

(Para Adultos)

SÃO JORGE

Todos os dias ás:

15.15 — 18.15 — 21.30

Casino Estoril TEL. 130

TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES—CEIAS—BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista Andrade Santos

Consumo mínimo. 40$00 (Para adultos)

FOTOCÓPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa

ED. A. NASCIMENTO

R. das Flores, 71, r/c. (ao Camões)
Telef. 20400 — LISBOA

Por 15$00

Almoços e jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

A ESTREIA DE ONTEM FOI UM NOVO E AUTÊNTICO TRIUNFO DE TEATRO POPULAR!!!

Elvira Velez

Maria Salomé

Jacinto Ramos

NO maria VITORIA

EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 horas

UMA NOVA GRANDE VITÓRIA DE MIRITA CASIMIRO
e da sua manifica Companhia
O NOVO ORIGINAL DE ROMEU CORREIA

ISAURA

UM ESPECTÁCULO PROFUNDAMENTE HUMANO, PLENO DE VERDADE, EMOÇÃO E ALEGRIA

ELVIRA VELEZ

MARIA SALOMÉ e JACINTO RAMOS

ESPECTACULO PARA ADULTOS

Mirita Casimiro

PAPÁ MAMÃ CRIADA E EU

O ULTIMO GRANDE EXITO DE PARIS o qual a crítica de todos os jornais de Lisboa louvou sem reservas:

Fez o realizador uma encantadora mesmo voluptuosa comédia — voluptuosa de graça e observação.
(DIARIO DE LISBOA)

*

Nicole Courcel tem tanto mérito como beleza, e tem muito mérito...
(DIARIO DE NOTICIAS)

*

E' a história íntima, serena, humana, de um pequeno aglomerado familiar...
(DIARIO POPULAR)

*

A película conta-nos com uma rara fidelidade, a imagem de um lar, em que há amor, ternura, poesia...
(REPUBLICA)

*

Torna-se supérfluo assinalar que obteve o mais completo êxito e que o publico... passou hora e meia de permanente sedução.
(SÉCULO)

*

Um espectáculo que nos faz rir e sorrir...
(A VOZ)

*

EM PLENO EXITO NO

EDEN

(Para 13 anos)

COLISEU

EM 2 SESSÕES
às 20,30 e 22,45 horas
PARA ADULTOS

Pessoas de todas as categorias sociais dão a sua opinião acerca da famosa
SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

A CRIADA DE SERVIR:
VOU ARRANJAR OUTRA CASA ONDE ME DEEM SAÍDA TODAS AS NOITES PARA TORNAR CÁ MAIS VEZES

O MÉDICO:
VOU RECEITÁ-LA A TODOS OS MEUS DOENTES

O POLÍTICO:
DIGNA DE SER SUBSIDIADA PELO FUNDO DO TEATRO!

O COMERCIANTE:
JÁ A VI 3 VEZES E HEI-DE VOLTAR, VOU SER UM BOM FREGUÊS

O ADULTO:
AINDA BEM QUE FIZ ONTEM 18 ANOS!

O MAGALA:
TENHO QUE PEDIR OUTRA LICENÇA DO RECOLHER PARA CÁ VIR NOVAMENTE

O COLEGA DE TEATRO:
DESTA É QUE NÃO SE PODE DIZER MAL...

O DESPORTISTA:
COMPLETA E COM CLASSE INTERNACIONAL!

O ESCULTOR SOLTEIRO:
FIQUEI ENCANTADO... E QUE BELOS «MODELOS» EU VI...

O CRÍTICO:
M...U...I...T...O B...O...A!!!

O PÚBLICO DA GERAL:
EH! PA! É A COISA MAIS GIRA QUE EU TENHO VISTO!

O VELHOTE... MUITO VELHOTE:
VÁ LÁ, TIVE SORTE! VIVI O SUFICIENTE PARA PODER VER ESTA MARAVILHA!

O ARQUITECTO:
É UMA BELA OBRA, BEM CONSTRUÍDA E PLASTICAMENTE LINDA!

N. B. — PARA A CONTINUAÇÃO DESTE INQUÉRITO VENHA VER ESTE GRANDE ESPECTÁCULO E ESCREVA-NOS DANDO-NOS A SUA OPINIÃO.

AMANHÃ ÀS 22 HORAS

1.ª NOCTURNA DE 1955

Só com elementos portugueses, para a disputa da «Orelha de Prata», em homenagem á esquadra norte-americana em visita ao Tejo

8 toiros de casta espanhola do sr. JOSE' DA CRUZ

para os cavaleiros:

Artur Ribeiro da Costa
e
Clemente Espadanal

e para os novilheiros:

António José de Oliveira
Fernando Segarra
Joaquim Ezequiel («Gitano»)
Joaquim Lázaro
Amadeu dos Anjos
e
José Trincheira

Forcados de Alcochete, de Gaspar Penetra

Um juri constituido por distintos críticos e aficionados atribuirá a
«ORELHA DE PRATA»

Venda de localidades, desde 12$50, nos Restauradores, 7

PARA 13 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O Demónio dos Mares» POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em segunda semana FERNANDEL em 6 personagens diferentes na engraçadíssima comédia
OS CINCO GÉMEOS

EDEN TEL. 20768 (Maiores 13 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Ultimo grande êxito de Paris
PAPÁ, MAMÃ, A CRIADA E EU
Todos gostavam da criada e o patrão chegou mesmo a estar preso pelo beicinho

MONUMENTAL TEL. 55131 (Adultos)
A's 21,30: Um grande filme de «suspense»
CHAMADA PARA A MORTE
cor por Warnercolor
Ray Milland, Grace Kelly e Robert Cummings

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª semana do empolgante filme de espionagem
ATRAIÇOADA
com os consagrados artistas, Clark Gable, Lana Turner e Victor Mature

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Maiores 13 anos)
A's 21,30
A obra-prima de sorridente humanidade
O REGRESSO DE DOM CAMILO
Uma realização de Duvivier, com Fernandel e Gino Cervi

RESTELO Tel. 375610
A's 21,15 — (18 anos)
Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica em
PÃO, AMOR E FANTASIA

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 — (13 anos)
HISTORIA DE UM GRANDE AMOR
O DRAMA DUM JUIZ

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA de GREGORY PECK num filme de espionagem em Cinemascope com som estereofónico
GENTE DA NOITE
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 18,15—Em despedida
FALSA JUSTIÇA
(col.) com John Payne e Lisabeth Scott (13 anos)
A's 21,30: Estreia sensacional em cinemascope
O DEMÓNIO DOS MARES
(col.) com Richard Widmark (13 anos)

CONDES TEL. 22523 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O sensacional filme italiano em ferraniacolor
REGRESSO AO LAR
com o par ideal Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)
A's 21,30, o filme imortal, extraído da célebre obra do escritor russo Puschkin
DUNIA
(A noiva eterna)
Numa notável interpretação de Heinrich George

ODEON PALÁCIO HOJE A' NOITE
Emp. Vicente Alcantara
O belo filme com MARIA FELIX
PAIXÃO DESNUDA
Maiores de 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 e 21,30—(18 anos)
O filme de acção violenta!
As asas do Gavião
Em tecnicolor
com Van Heflin, Julia Adams e Abbe Lane

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (18 anos)
JOHNY GUITAR
LIBERDADE VIGIADA

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 — (18 anos)
A INTRUSA
SANGUE E ARENA

Lidia Ribeiro

LUSO

TELEFONE 32889

Animador
FILIPE PINTO
HOJE (até de madrugada)
Fados por
LIDIA RIBEIRO,
Armando Dias, Natalina Proença, Joaquim Geraldes, Angela Nunes e Fausto Ribeiro. Solos por António Couto e Pedro Leal. Adultos.

AMANHÃ: FESTA DE HOMENAGEM DE **FILIPE PINTO** COM A COLABORAÇÃO DO GENIAL ARTISTA

VILLARET

E UMA GRANDE **PARADA DOS MELHORES FADISTAS.**

Restaurante Conde Redondo

Variado serviço á lista
Amanhã: **BACALHAU A' MESTRE ZÉ**
Sábado, 21: **Pato assado no forno c/arroz**
Serviço de Bar — Preços especiais
R. Conde Redondo, n.º 58

ABRIRAM HOJE AS BILHETEIRAS

PARA DOMINGO, 22 DE MAIO

A'S CINCO E MEIA DA TARDE
GRANDE CORRIDA DE TOUROS EM HONRA DA 6.ª ESQUADRA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
com **CHICO MENDES — MANOLO VASZQUEZ — DR. FERNANDO SALGUEIRO e COSTA LAUREANO**
Forcados Amadores de Lisboa, composto pelos ex.mos srs. Nuno Salvação Barreto (cabo), Eduardo Demony M. Santos, Carlos A. Patrício Alvares, José T. Pereira, António Pinto, António Lapa, José Frade, F. Salgado e António Costa Porto
Bilhetes á venda a partir de hoje nas bilheteiras da O. T. A. — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4 — Porta 5 — Telefone 20998 e na Pastelaria Elite, Algés — Telefone 012032

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça em 3 actos de *Alejandro Casona*, na versão portuguesa de Manuel Telles (Adultos)

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo,** nos principais papéis.

TODOS OS DIAS ÀS 22 HORAS

YERMA

DE

GARCIA LORCA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

«Salvador», Luís Filipe; «Picaró», Pedro Lemos; «Zé Reco», António Palma; «Ti Espada», Manuel Correia e «Manê Zé», José Cardoso.

—O empresário brasileiro Luís Iglesias projecta uma nova digressão a Portugal com a companhia Eva Todor, na futura temporada de Inverno.

—Consta que o actor Alvaro Pereira está em negociações para ingressar na companhia da actriz Mirita Casimiro.

—O artista Max foi contratado para participar de uma série de cinco espectáculos em vários teatros dos arredores do Porto, como principal elemento de um conjunto da rádio nortenha.

—«Os Companheiros da Alegria» transmitem hoje, sob a rubrica «Ensaio geral», o ensaio da comédia «Isaura», que ontem de estreou no Teatro Maria Vitória.

Teatro de estudantes

O Teatro Universitário, sob a direcção do sr. dr. Fernando Amado, professor do Conservatório, dá o seu primeiro espectáculo amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Avenida, com as peças «El-Rei Seleuco» de Camões; e o «Econoclasta», de Alberto Rui.

Primeiras exibições

«O regresso de Don Camilo», no Império

Don Camilo, curiosa figura criada pelo jornalista italiano Giovanni Guareschi, regressou em triunfo... á sua aldeia, donde fora afastado contra a sua vontade, e á tela do Cinema Império.

Trata-se de mais um êxito da inteligente co-produção franco italiana, em que se aliam a experiência e o talento do realizador francês Julien Duvivier e dos grandes actores Fernandel, Francês, e Gino Cervi, Italiano, com especial relevo para o extraordinário comediante que é Fernandel, que consegue nesta película superar a sua primeira criação da figura de Don Camilo. Como no primeiro filme, os desentendimentos, por questões de principios, entre o terno e violento pároco e o recalcitrante administrador Peppone constituem o tema principal da nova história, encantadora, pitoresca e profundamente humana. A história é até mais interessante de seguir e muito valorizada pelos diálogos e pela fotografia, dois aspectos que mereceram cuidados especiais.

Impressionante, sobretudo, o sermão de Don Camilo, na igreja inundada e deserta, ás suas ovelhas, recolhidas lá longe, no ponto mais alto da aldeia para fugirem á furia das águas. Só a dicção incomparável de Fernandel poderia permitir ao realizador obter o efeito desejado, e que é verdadeiramente surpreendente.

Além de Fernandel e Gino Cervi, actuam em «O Regresso de Don Camilo» outros bons artistas, dos quais salientamos Leda, E. Delmont, A. Rignault e Paolo Stoppa.

Entre os complementos, conta-se o documentário português «A aldeia e as quatro estações», dirigido por Silva Brandão e subsidiado pelo Fundo de Cinema. Foca a vida e costumes das aldeias minhotas, em especial, o trabalho das mulheres, em imagens muito interessantes, algumas de muita beleza.—*Visor 55.*

«Paixão desnuda», no Odeón e no Palácio

O título deste filme é o original, mas não dá ideia de que se trata de uma mulher que se vinga do que um homem lhe fez, desprezando e arruinando todos os que lhe caem nas garras, todos menos um, o ultimo, porque o ama, e o caso é complicado com o ter-se salvo da morte a filha dela. Então, aquela mulher despoja-se de todas as jóias e luxos e faz-se criada do recolhimento onde está a filha, que a não conhece como mãe, e emprega-se nos serviços mais duros até que o cumprimento de uma promessa lhe acaba com a saude abalada, e morre. Tudo isto é dado em tons romanticos e constitui motivo de lágrimas para as pessoas sensiveis, bem representada a protagonista pela belissima Maria Félix, contracenando com um galã também famoso, Carlo Thompson, com quem a actriz esteve para casar antes de decidir a ser mulher do infeliz cantor seu compatriota que foi Negrete. Hector Calcaño, Eduardo Cuitino e outros actores mexicanos contribuem para o bom desempenho do romantico filme.—*Visor 64.*

2.ª semana no São Jorge

de «Atraiçoada», com Clark Gable

Entra hoje em 2.ª semana no São Jorge o empolgante filme de espionagem, «Atraiçoada», uma superprodução da M. G. M., em tecnicolor, com som estereofónico Perspecta. E' a história da acção dos espiões na Holanda durante a ultima guerra. Clark Gable, Lana Turner e Victor Mature são os principais intérpretes.

FILIPE PINTO

é amanhã homenageado no Luso

Filipe Pinto

Raras vezes uma festa de homenagem estará mais no coração e no espírito de toda a gente, como esta que vai amanhã chamar ao Luso, uma audiência de admiradores de Filipe Pinto. Fadista castiço, de um estilo que fez dele o continuador notável dos maiores cultores da canção popular portuguesa, Filipe Pinto tem sido, ainda, um animador de espectáculos de fado e um verdadeiro criador de astros e de estrelas. Por tudo isto, aliado a um grande poder de simpatia irradiante, Filipe Pinto ganhou as palmas de oiro, para celebrar as bodas de oiro, da sua arte fadista. Amanhã, pois, no Luso, lá estarão todos os seus amigos, uns fidalgos, outros plebeus, uns artistas outros com dinheiro, para o aplaudir e levar-lhe o seu abraço.

Colaboram nesta bela noite de fado, para o homenagear, o grande artista João Villaret, tão próximo, pela sua cultura e pela sua sensibilidade, dos temas populares; os melhores fadistas do Luso; da Adega Mesquita, da Tipoia, do Faia, e da Nau Catrineta. Em fim de festa, ouvir-se-ão o professor de viola José Duarte Costa, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro e os excelentes humoristas Joaquim Cordeiro e António dos Santos, dirigindo o espectáculo João Linhares Barbosa, Francisco Radamanto e Modesto Maia.

Domingo, 22 de Maio, ás 17.30 horas
Por ocasião da grande
Feira Exposição do Ribatejo
Touros de JOSÉ PEDROSA
para os cavaleiros
Artur R. Costa
Manuel Conde
e David Ribeiro Teles
Mano a mano dos espadas
Diamantino Viseu
e António dos Santos
Forcados Amadores de Santarém
capitaneados pelo Ex.mo Sr. **RHODES SÉRGIO**
Preços: Sombra desde 30$00
Sol desde 20$00

A PAMPA OFERECE AO MUNDO O TIPO HUMANO COM MAIOR SENTIDO DA LIBERDADE: O GAUCHO. CELIA QUEIRO APRESENTA NÃO SÓ A RECORDAÇÃO AGRADAVEL DO GAUCHO MAS UM DOCUMENTO BASEADO NA OBSERVAÇÃO DIRECTA E FIEL DA REALIDADE

Estampa Guarani
Motivos da selva

Malambo
Baile para confronto de habilidades

Zamba Alegre
A dança mais harmoniosa e cálida dos vales argentinos

Mariquita
Dança que indica á rapariga como iludir a vigilancia da mãe

Chacarera Doble
A dança e a canção do homem que soube amar

Pozo de Varga
Dança do tempo das lutas fratricidas

Vidala Chayera
Canção dolente e sentida das montanhas

Sombrerito
Uma dança cheia de ingénua picardia

Cueca
Dança alegre de acentos báquicos

Carnavalito
Dança das festas carnavalescas

Tango
Dança nascida do pandombe

DANÇAS, RITMOS E CANTARES NASCIDOS SOB UM CEU ONDE TUDO O QUE SE CRIA NASCE COM VOCAÇÃO DE ETERNIDADE

CELIA QUEIRO — Jorge Lanza

O maior espectáculo que o Novo Mundo enviou á Europa
UM ESPECTACULO APRESENTADO por **VASCO MORGADO**
(ADULTOS)
BREVEMENTE no VARIEDADES

Laura Alves

VEJA
A PARTIR DO DIA 21
O EXTRAORDINARIO ESPECTACULO TEATRAL DO MOMENTO
O SUPER-ELENCO DOS TEATROS DE LISBOA
Laura - Villaret
NA OBRA CONSAGRADA DE **RAMADA CURTO**

João Villaret

EMPRESA **VASCO MORGADO** subsidiada pelo FUNDO NACIONAL DE TEATRO

SUA ALTEZA
PAULA — GAMBOA e ALCAIDE
Encenação de **FRANCISCO RIBEIRO**
no MONUMENTAL
(ADULTOS)

MAIORES DE 18 ANOS
MAXIME DANCING DE LUXO
SEMPRE ENCHENTES COM OS VIBRANTES ÊXITOS

O famoso cantor **Carlos Tages**
e a insinuante vedeta **Lydia Morel**
COM O SEU FASCINANTE
BALLET
8 ESCULTURAIS BAILARINAS
PREMIOS DE BELEZA
num conjunto de radiosa mocidade

O sensacional e famoso
TRIO BRUNI
UMA ATRACÇÃO À ALTURA DAS MAIS REPUTADAS QUE ACTUARAM NA PISTA DO «MAXIME»

E, AINDA, OUTROS GRANDES ÊXITOS

HOJE NO **POLITEAMA**
CINEMASCOPE
MAIS UM ESPECTÁCULO COM A IMPONENTE GRANDEZA DO

O DEMONIO DOS MARES

com RICHARD WIDMARK – BELLA DARVI – VICTOR FRANCEN – CAMERON MITCHELL

UMA AVENTURA PALPITANTE LEVA UMA MULHER A UMA MISSÃO PERIGOSA ENTRE 24 HOMENS.

O ÓDIO E O AMOR AGITAM-SE NA IMENSIDADE INFINITA E SEM FRONTEIRAS DOS MARES.

Colorido **DE LUXE** — Som estereofónico de **4 bandas magnéticas** — Realização de **SAMUEL FULLER**
No programa: O Filme em CINEMASCOPE — **PELO MAR DAS ANTILHAS**

APÓS O ENCONTRO DE ONTEM EM MADRID

O temperamento do jogador espanhol

deu mais um desgosto aos Ingleses

POR **TAVARES DA SILVA**

MADRID, 19 — (Crónica telefónica) — Está ainda quente, vivo e palpitante, o Espanha-Inglaterra, que terminou em Chamartin, 1-1. O desafio despertou enorme expectativa, verificando-se, antes da sua realização, as opiniões mais dispares. Considerava-se dificilimo o problema e, afinal, o decorrer da partida disse que não era tão dificil como se calculava.

Por outro lado, os Ingleses resolveram aceitar esta viagem á Peninsula, com passagem por Paris, como pedra de toque do seu futebol, já desacreditado relativamente aos seus pergaminhos do passado, mas cujo pavilhão os dirigentes teimam em erguer bem alto, persistindo numa orientação que cada vez os afasta mais do primado do futebol.

*

De Paris a Lisboa, todos se prepararam (e preparam) convenientemente para receber os mestres do futebol, com a categoria que lhes é devida. Se se tratasse de uma equipa qualquer, talvez que os preparativos não fossem tão profundos. Longe, porém, de ser uma equipa qualquer, os Ingleses ainda são tidos como mestres—como tal merecendo ser acolhidos.

O que se passou em Paris, o que sucedeu, agora, em Madrid—diz-nos de maneira irrefutável que o jogo inglês está ultrapassado pelo de outros países.

Falámos, repare-se bem, contra nós próprios, ou melhor, contra a nossa tarefa de seleccionador nacional, visto que daqui a três dias a equipa representativa de Portugal defrontará a da Inglaterra. E bem poderá suceder, visto o futebol apresentar cambiantes ignorados que, na cidade do Porto, os Ingleses manobrem á vontade, conquistando, ao menos, um triunfo mais ou menos substancial, nesta digressão pelo Continente que já lhes deu dois desgostos, uma derrota em Paris e um empate em Chamartin.

Tal perspectiva não influi no nosso animo para que faltemos ao que julgamos ser a verdade, o que não quer dizer que o seja.

*

Sem duvida, o ambiente também exerce influência no espirito dos jogadores Ingleses, que considerávamos menos impressionáveis... Ver Chamartin cheio, 120.000 pessoas respirando sobre a pista e ali sentindo-se o seu pulsar, deve ter pesado no trabalho da equipa inglesa. Depois há que ter em conta que a época está no seu termo, fazendo os Ingleses este seu giro na pior altura, quando o cansaço já deles se apoderou. Bem sabemos que o mesmo acontece relativamente aos Espanhois, Franceses e Portugueses. Tudo isto, porém, não justifica de qualquer modo não ter a selecção inglesa atingido aquele nivel que seria de exigir, visto os seus elementos, individualmente analisados, continuarem a ser boas máquinas. O «onze» britanico não forneceu qualidade de jogo que se aproximasse, sequer, da evidenciada na «final» da sua Taça, que há dias presenciámos em Londres.

Os Ingleses continuam a ser bons praticantes, mas a sua superioridade que era antigamente muito acentuada desapareceu, repetimos. E repetimos que não se faça comparações com o futebol português, pois isso não está em causa. Em Espanha há muito por onde escolher; e em França atingiu-se um nivel técnico bastante alto.

*

Houve uma altura de grande perigo para a equipa espanhola. Foi aquela que se deve situar no periodo do golo inglês, aos 39 minutos, quando a Inglaterra marcou, pois verificou-se o ensejo de uma segunda bola, e se isso tem acontecido—a selecção espanhola podia ter murchado.

Reportando-nos aos factos temos, no entanto, um periodo inicial de ímpeto espanhol, com belo espirito de luta, que intimidou os Ingleses, colocando-os na situação de reagirem para não serem metidos no bolso.

Da sua reacção nasceu, talvez, o seu melhor momento de futebol, afirmado em alguns esquemas de tipo clássico, mas bem talhados. Atingindo o intervalo a ganhar por 1-0, os Ingleses meteram-se na orientação de defender essa bola solitária e os Espanhois empurraram-os para as suas balizas, primeiro, de maneira um pouco tímida; depois, deliberadamente. Os Ingleses, do meio da segunda parte em diante, estavam positivamente «encurralados» na zona da reparação, e o seu pensamento, total, era da espécie defensiva. Diga-se até que todos os dianteiros se meteram na brega, defendendo, solidáriamente, como lhes cumpria. As oportunidades a favor dos Espanhois começaram a surgir, algumas foram desperdiçadas, antes e depois do golo, este obtido aos 20 minutos do segundo tempo, numa «deixa» da defesa inglesa, pelo médio Mauri (a circunstancia de terem sido jogadores da linha média a marcar golos, representa, de certo angulo, uma acusação ás respectivas linhas dianteiras). Toda a segunda parte, mais particularmente, após o golo do empate, foi penosa para o quadro inglês, que para aonde quer que se voltasse, encontrava sempre uma arma apontada ao seu peito. A boa actuação da sua defesa, o manifesto sentido defensivo de toda a equipa, e a sorte que tanto influi no jogo, fizeram com que a Inglaterra não somasse mais uma derrota áquela sofrida em Colombes. Mas o empate já é mais do que suficiente, em especial considerando a maneira como o jogo decorreu, seus lances e cambiantes, para beliscar o prestigio dos chamados mestres. Neste desafio de Chamartin, mestres de quê?

*

Não negamos a superioridade da técnica individual dos jogadores ingleses porque isso seria, ou não ver ou negar a realidade. Todas as operações de técnica foram desenvolvidas com a perícia inerente de quem sabe o que está a fazer, conhecendo os segredos do seu ofício: a pega de bola, o seu dominio, o passe com os pés, a jogada de cabeça, foram realizados com correcção.

Já na manobra se verificaram várias falhas de interdependência, não havendo entre defesas e médios, entre estes e o avançados, aquela compenetração que dá ideia de harmonia, de que os valores estão bem espalhados na pista, cobrindo-se todas as encruzilhadas. O mais que se deve destacar na movimentação da equipa foi a utilização, na verdade, admirávelmente executada, de cruzamentos, ás vezes abrangendo toda a pista, de lado a lado.

Acrescente-se que os Ingleses jogaram dentro do seu estilo rude, com cargas de força, que obtiveram a devida réplica. E algumas vezes puseram de lado as normas legais da carga para se meterem em truques contra jogadores que estavam a aguentar o choque como deve ser. Os Espanhois limitavam-se a dar a réplica. E isso foi o suficiente para enfastiar alguns jogadores ingleses, que numa ou outra ocasião, empurraram o seu adversário, como aborrecidos da réplica que tinham de sofrer, muito longe já daqueles tempos de espléndido isolamento na Ilha em matéria de futebol—noutros aspectos não nos interessa.

A sua corpulência e força atestadas na carga a miude empregadas deram-lhes vantagem quando o jogo se fazia por via aérea, mas ordináriamente, po desejo dos Espanhois e dos próprios Ingleses, o futebol desenvolvia-se com a bola a rolar na relva, umas vezes, com certa disciplina, outras, um pouco aloucadamente.

O produto manufacturado pela industria inglesa não correspondeu á categoria dos elementos que entraram em acção. A equipa assemelhou-se a um boneco articulado a que se dá corda, sabendo-se que ele vai produzir uns certos movimentos, sempre os mesmos, o que se gosta de ver meia duzia vezes, mas que depois cansa. E põe-se o boneco de lado.

*

Os Espanhois formaram um quadro todo ele diferente da equipa inglesa. Era bem uma equipa que palpitava, estuante de vida e energia, aquecendo-se no seu entusiasmo e não se deixando contagiar pela frieza matemática dos jogadores.

Não se pode dizer que tenha revivido a fúria, pois esta já não é hoje suficiente para se jogar á bola e ganhar encontros, mas não há duvida que o magnifico temperamento espanhol de luta esteve presente. Ele transformou a equipa radicalmente, tornando superior um quadro que, no aspecto técnico, era inferior. Este quadro teve sangue e raça, deu o peito e soube lutar. Teve, além disso, audácia no momento preciso, a qual não chegou a ser, por isso, uma perigosa aventura. Quer dizer: a cartada foi bem jogada no momento devido.

Desfeito e de certo modo dominado o ataque inglês, a equipa espanhola pôde dar-se a uma tarefa puramente ofensiva. Mathews foi objecto de especial atenção de Campanal, com algumas entradas vigorosas, que o pôs ao corrente da situação. Ele ainda tentou seguir por outros caminhos, deslocando-se para o centro da pista e até para pontos mais afastados, mas encontrou sempre, em toda e qualquer posição, uma resistência obstinada.

Diminuido Mathews, logo alinha dianteira inglesa perdeu grande parte do seu valor, não que alguns dos seus componentes não soubessem atacar, mas por não terem a suficiente orientação para coordenarem as jogadas.

Os médios espanhois, na primeira parte, dados a essa tarefa de demolição do ataque contrário, não vieam muito ao de cima, mas no segundo tempo, com esse ataque já estrangulado, deram magnifico impulso á sua linha avançada, espalhando jogo pelos cinco pontos do ataque e aparecendo, práticamente, em todos os lances que se produziam a caminho das balizas. O assalto espanhol fazia-se incessantemente, e valia ao quadro inglês a segu-

(Continua na 12.ª página)

CAMPEONATO DO MUNDO DE HOQUEI EM PATINS

Vencidos pela Itália

ainda poderemos ganhar...

As jornadas de hoje são decisivas

Portugal perdeu o seu primeiro grande jogo do Campeonato do Mundo. Ao cabo de mais de uma duzia de encontros internacionais a equipa nacional sofre uma derrota, em partida quase decisiva, frente á Itália, um dos mais fortes representantes da modalidade, e na própria casa dos vencedores. Estas circunstancias, por si só, não revelam, em desporto, a menor inferioridade, até porque a vitória dos Italianos nasceu de um penalti isolado, a castigar uma falta dos nossos, identica a outras que os adversários cometeram e passaram á observação do árbitro.

A marca de 1-0, portanto, não diz nada que afecte os pergaminhos do hóquei português, nem seria mesmo caso disso se os numeros fossem mais expressivos.

Por cima da derrota, natural e certa, a traduzir uma superioridade da Itália que, se não é exacta sempre, foi ontem a expressão da verdade do jogo, está, no entanto, a questão do titulo, meta para que caminham os oito «teams» que estão em Milão e que continua ao alcance das possibilidades dos Portugueses.

O 1.º lugar, ao fim das sete jornadas, é ainda possivel de alcançar. Mais dificil se torna agora a vitória, é certo, pois passa a depender do desfecho dos outros encontros em que intervierem a Espanha e a Itália. Todavia, continua ao alcance dos nossos e, para isso, as jornadas de hoje são, de facto, decisivas.

Nova derrota significará, então, o fim das nossas aspirações; um dia vitorioso deixa-nos a esperança do lugar que pretendemos.

Não é tarefa fácil bater o Chile e a Espanha, com poucos horas de intervalo. Mas é proeza que cabe dentro do valor dos hóquistas portugueses e, portanto, pode esperar-se que aconteça o melhor.

Se lograrmos as duas vitórias, indispensáveis para que possamos conservar as nossas aspirações, resta-nos um final de expectativa, á espreita do resultado que permita ainda uma final, ou a resolução, por outros, do nosso caso... E não é inédita a posição para a equipa nacional. No Porto, em 1951, ganhámos o titulo depois de termos perdido com a Itália, tal como agora aconteceu. Foi então a França que fez a «partida» aos transalpinos, levando-nos a um encontro decisivo que ganhámos categóricamente.

Como não há uma sem duas... O importante, porém, é ganhar hoje, de tarde e á noite.

A posição da equipa joga-se contra o Chile e a Espanha, e uma nova derrota significará o afastamento definitivo do primeiro lugar.

Fraca exibição frente á Itália

A «explicação» da derrota, frente aos Italianos, é só uma: jogámos menos do que o habitual. O ataque, principalmente, não correspondeu á expectativa, actuando recuado e receoso, sem poder de penetração e de remate.

A Itália, pelo contrário, foi mais incisiva, criando um numero superior de situações de golo. Matos houve-se com o maior acerto, assim como Cruzeiro e Figueiredo, e só por isso as nossas redes não foram violadas mais vezes, acabando o resultado por ficar expresso no tal penalti, algo duvidoso.

A derrota não nos surpreende, no entanto. Quando a equipa, em Trieste, ganhou força e poder de concretização pela entrada de Correia dos Santos, um homem que saiu de Lisboa como suplente e só foi utilizado depois de se ver que as coisas não estavam a sair bem, contra a Alemanha, parece-nos poder deduzir daí que o «cinco» anda, por enquanto, ás apalpadelas no capitulo do ataque.

Com Cruzeiro e Matos em grande plano, a questão por resolver é á frente. O ataque, por um dos muitos fenómenos que fazem subir e descer o nivel das equipas, ainda não deu a medida do seu valor. Ás vezes, acontece aparecer de um momento para o outro, num jogo apenas. É isso que se espera e se deseja, ao menos para corresponder, com uma exibição em cheio, ás inumeras gentilezas dos organizadores.

Se assim não acontecer, porém, é caso para dizer que os rapazes, ao fim de tantas vitórias, já tinham o direito de perder, pelo menos uma vez.

EXAMES
Aprovado?
Reprovado?
ACALME OS SEUS NERVOS, DESPERTE A SUA MEMÓRIA TOMANDO
FOSGLUTÉN
ÁCIDO GLUTÂMICO - VITAMINA B
FÓSFORO

HIPISMO

A vitória obtida

pela equipa portuguesa na Taça de Ouro da Península

O 46.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa prosseguiu ontem, no Campo Grande, com as provas do seu terceiro dia. Do programa constava a primeira prova de mais expectativa das três que o certame encerra: a Taça de Ouro da Península, na sua quarta «edição» do 7.º trofeu instituído.

Com a sua terceira vitória consecutiva a equipa de Portugal assegurou a posse definitiva da taça. Esperava-se que assim sucedesse, pois, embora a representação escolhida pelo major Fernando Pais não tivesse recolhido aplausos unanimes, as limitadas possibilidades evidenciadas pela equipa espanhola nas duas anteriores jornadas do Concurso eram de molde a conceder favoritismo aos nossos cavaleiros.

A final o «caso» esteve bastante periclitante. Podemos, até, acrescentar que bem poucas vezes o despique entre os Portugueses e os Espanhóis, neste certame anual, se terá revestido de tão grande expectativa e emoção. Houve que aguardar o ultimo percurso dos 16 que a luta comportava para se conhecer a equipa vencedora. Francamente não nos recordamos de tal se ter verificado.

Portugal somou 20 pontos contra 22 3/4. E se acrescentarmos que a escassa diferença de 2 3/4 pontos resultou da penalização imposta a um dos cavaleiros espanhóis por excesso de tempo, temos de convir que a vitória da nossa equipa não terá satisfeito por completo.

A equipa nacional excedeu-se em faltas cometidas. E falamos assim porque não seria exigir muito de um «Achiles», de um «Caramulo» e, até, mesmo, de um «Impecável», que limpasse nas duas mãos. Pois cada um deles não o fez mais do que uma vez: «Achiles» e «Impecável» na 2.ª «mão» e «Caramulo» na 1.ª. A «Imperatriz», que reputamos de menos categoria—o que teria feito ela num percurso com maiores dificuldades, que incluísse, por exemplo, o tradicional «duplo de oxers»?—foi, todavia, mais regular, com um só derrube em cada uma das «mãos». Houve, como se vê, apenas, três provas «limpas», em oito realizadas. As poucas dificuldades oferecidas pelo percurso concediam o direito de se exigir mais.

Em conclusão: a nossa equipa não correspondeu como habitualmente e não esqueçamos de que em 1954 tivemos de anotar seis vitórias consecutivas da equipa de Portugal.

Ao invés, a equipa espanhola excedeu as melhores previsões. Com menores possibilidades do que as da representação de Portugal, viu-se os Espanhóis obterem quatro percursos «limpos» (o que serve, até, para confirmar o que atrás dissemos da equipa portuguesa). «Sad Prince», na 1.ª mão, «Fogarata», na 2.ª e «Jawohl», nas duas, transpuseram todos os obstáculos (16 saltos) sem um derrube—que não sem que ás vezes tocassem nos obstáculos. Neste aspecto, porém, «Very Hot» excedeu tudo quanto possa imaginar-se, pois, nada espantaria que na 2.ª «mão» tivesse chegado a mais de uma vintena de pontos de penalidade.

Vejamos a pontuação atribuída a cada equipa:

PORTUGAL	1.ª mão	2.ª mão	Total
«Achiles»	8	0	8
«Imperatriz»	4	4	8
«Impecável»	8	4	8
«Caramulo»	0	4	4
ESPANHA			
«Fogorata»	12	0	12
«Sad Prince»	2	8	8
«Jawohl»	2 1/4	1/2	2 3/4
«Very-Hot»	8	4	12

Na equipa portuguesa deixou de ser considerado «Achiles», por ter gasto mais tempo do que «Imperatriz» e «Impecável»; na equipa espanhola, a exclusão recaiu em «Very-Hot», mais vagaroso do que «Fogarata».

Os cavaleiros portugueses foram os seguintes: cap. António Spínola («Achiles»), cap. Rodrigo da Silveira («Imperatriz», ten. Neto de Almeida («Impecável») e cap. Henrique Calado («Caramulo»).

E os Espanhóis ten.-cor. Nogueras Marquez («Fogarata»), cap. Juan Nardiz («Sad Prince»), com. Pedro Dominguez Manjon («Jawhol») e com. Marcelino Gavilan («Very Hot»).

DIAMANTINO DIAS

RESTAURANTE DA CASA DA IMPRENSA

Rua da Horta Seca, 20 — Telefone 23218
(á Praça Luís de Camões)

Entrada livre, com direito de admissão.

Magnífica confecção

Todos os dias, pratos especiais:

2.ª feira—Cordeiro recheado á Bragantina
3.ª feira—Tripas á Caem
4.ª feira—Frango «Piri-Piri»
5.ª feira—Carmonade Flamenga
6.ª feira—Bacalhau á Jornalista
Sábado —Autêntica Feijoada á Brasileira

PREÇOS MÓDICOS — AMBIENTE SELECTO E RECOMENDADO

Em breve, serviço de bar e de restaurante no esplêndido terraço, com linda vista.

DE ONTEM PARA HOJE

A febre de ultrapassar

Quando o motorista Fulano pretendia passar á frente de uma camioneta... Na altura em que o motorista Cicrano ultrapassava um autocarro... Depois de o motorista Beltrano ter ultrapassado dois automóveis... Soma e segue. Todos os dias os jornais registam desastres de viação que ocorrem em circunstancias idênticas: quando o motorista se preparava para ultrapassar, quando ultrapassava ou depois de ter ultrapassado. Quer dizer, a febre da ultrapassagem, nas estradas como nas ruas de Lisboa, continua a ser a causa n.º 1 dos desastres de viação em Portugal. Isto sabe-se, escreve-se, condena-se e repete-se todos os dias.

Ontem foi um automóvel guiado pelo sr. Francico da Cruz Simões que embateu com o guarda-lamas de uma camioneta quando pretendia ultrapassá-la, na Alameda Afonso Henriques, e foi de encontro a um prédio. Estrondo. Gritos de dor. Veículos esfrangalhados. Costelas partidas. Ambulancia. Hospital. E o motorista foi preso para a esquadra de Arroios.

Desumanidade

Há também os que atropelam e fogem sem prestar socorro ás vítimas, que ficam a debater-se com dores na estrada, á espera de que passe uma alma caridosa que tome conta delas. Mas o caso que hoje vem relatado no «Diário de Noticias» é ainda mais grave, se é possível. O condutor de um «jeep» atropelou, na estrada de Braga a Chaves, próximo de Vilarinho de Arcos, uma pobre rapariga de 11 anos que apascentava uma junta de bois na companhia de um irmão de 18 anos. O motorista parou, pegou na menor, colocou-a entre uma urzes, a cerca de 200 metros de distancia, ao mesmo tempo que intimava o rapaz a que dissesse ter sido a irmã colhida por um dos bois.

A infeliz morreu pouco depois e, embora o chifre de um dos animais estivesse ensanguentado, os médicos que fizeram a autópsia verificaram que ela fora atropelada. Segundo tudo indica, foi o próprio motorista que ensanguentou o chifre do boi para fazer crer na sua versão. A alma humana revela-se, por vezes, de uma fealdade que faria corar de vergonha o nosso irmão lobo, como diria S. Francisco de Assis.

Limite de idade

Os alunos do prof. Beleza dos Santos, da Faculdade de Direito de Coimbra, que este ano atinge o limite de idade, prestaram-lhe ontem expressiva homenagem, entregando-lhe um cofre de prata com as datas mais assinaláveis da sua vida de estudante e de professor gravadas na tampa. A homenagem constituiu uma surpresa para o ilustre mestre de Direito Penal, que é atingido pela lei impiedosa na plena posse das suas faculdades pedagógicas.

Jornal pequeno

Os hoteis Palácio de Seteais, em Sintra, e de Santa Luzia, em Viana do Castelo, foram classificados de utilidade publica. ✱ Foi criada, no concelho de Idanha-a-Nova, a freguesia de Monfortinho. ✱ A C. P. informa que a partir de 1 de Junho, passam a circular automotoras na linhas de Vale do Corgo (Régua a Chaves).

Estudantes de engenharia

no aeródromo de Alverca

Alunos da Secção de Aeronáutica do Instituto Superior Técnico visitaram as Oficinas de Material Aeronáutico, em Alverca, acompanhados pelo seu professor, sr. eng.º Varela Cid. No final o sr. coronel Mira Delgado, subdirector daquele departamento das Forças Aéreas, e dois directores de serviços realizaram vários voos com os alunos, que manifestaram muito interesse.

FREDERICA

Esta simpática e grande artista que nos ultimos meses dedicou a Portugal, através da Rádio e Televisão francesa, algumas dezenas de emissões, despede-se hoje do publico de Lisboa e regressa amanhã a Paris.

Porque a sua amizade por Portugal nos leva a considerá-la como a mais portuguesa das vedetas francesas e a tornou merecedora da gratidão de todos nós, estamos crentes que os seus admiradores não deixarão de lhe tributar esta noite, o seu muito apreço, quer pelo seu talento de artista, quer pelo seu grande amor, por tudo quanto é português.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

A sentida evocação

do grande cientista *Luís Rebelo da Silva* feita na Academia

pelo eng.º Vieira Natividade

Vindo de uma família de homens ilustres, de inteligências como a do ministro Rebelo da Silva, que foi, ao mesmo tempo, escritor e investigador, o professor Luís Augusto Rebelo da Silva, cuja obra a Academia das Ciências hoje celebrou, trouxe ao progresso da nossa Agronomia uma contribuição que não pode ficar esquecida. Se fosse vivo, o professor Rebelo da Silva teria completado agora cem anos. Cem anos que podiam ser ainda frutuosos, pois, ao morrer, há poucos anos, trabalhava ainda pela valorização da terra e da flora portuguesas.

Felizmente, alguns ficaram para continuar a obra inacabada do professor Rebelo da Silva. Mas os homens, esquecidos talvez das tradições de um povo que sempre foi buscar á terra os elementos fundamentais da sua vida, precisam de que o seu exemplo seja lembrado.

Um pouco disto, foi o que hoje o prof. Vieira Natividade, um dos raros expoentes positivos da nossa Agronomia, disse na Academia das Ciências, ao evocar Rebelo da Silva—o homem, o cientista e o agrónomo, o apóstolo e um dos esforçados fundadores da Ciência Agronómica portuguesa, um homem simples, enfim, bondoso e sincero.

O sr. eng. Vieira Natividade falou, depois, do ambiente em que viveu Rebelo da Silva na sua mocidade e analisou as influências que teriam arrastado o homem, fadado para político, artista ou literato, para a investigação científica e o apostolado agronómico. Essas influências explicam que Rebelo da Silva haja sido um misto de positivista e de romantico: um químico com a alma de um poeta. Pela morte prematura do pai, o brilhante escritor, político e historiador do século passado, que numa vida febril, de labor intenso, queima a própria vida, tombam sobre Rebelo da Silva, quando contava apenas 16 anos, as pesadas responsabilidades de chefe da família, amparo da mãe e guia e educador de seus irmãos. E mostra-se como logo se revelou o moço corajoso e reflectido, desdenhoso das mundanidades, insensível á vaidade e ao interesse. O relato de alguns episódios da vida familiar mostra as renuncias a que se votou por amor dos seus e a grandeza de alma e os requintes de sensiblidade do seu puro e generoso coração.

Referiu o conferente os primeiros passos do mestre na carreira agronómica, até ingressar como professor no Instituto de Agronomia, descrevendo o panorama agronómico nacional, na segunda metade do século passado. Depois de apreciar o labor dos grandes pioneiros da Ciência Agrária e de dar uma breve resenha da história desta ciência, analisou a obra de Rebelo da Silva e evidenciou o seu enorme esforço para que a ciência viesse a ser a força propulsora do progresso agrícola ao serviço da Nação.

Entrando no comentário e na evocação dos trabalhos do grande mestre, o orador disse que estes estão impregnados de confiança e de fé nos resultados da investigação e da experiência agronómica; lembrou quanto pugnou até ao fim da sua vida pela estruturação científica da nossa agricultura. Esta confiança e esta fé manter-se-iam bem vivas ainda no ultimo trabalho que publicou, quando contava 88 anos.

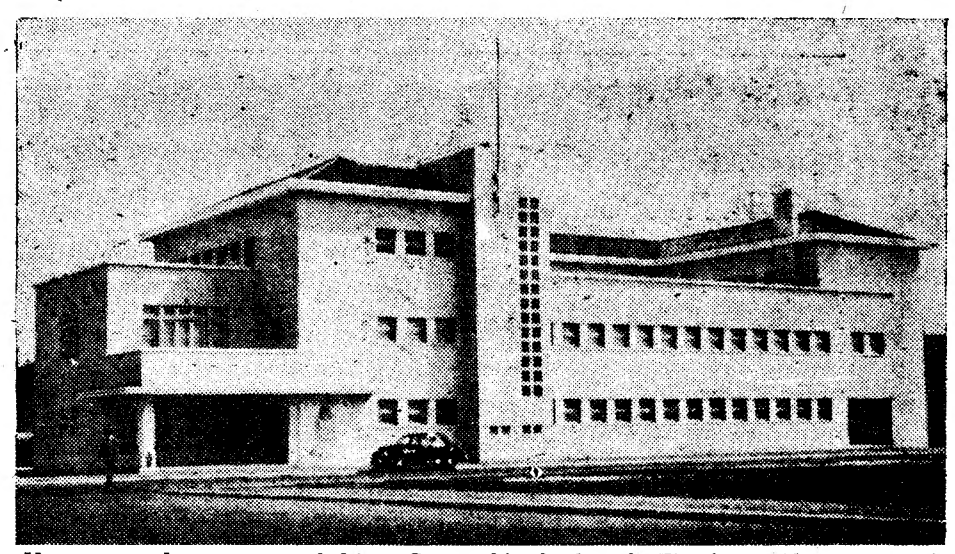
Depois, o conferente, vivamente, conclui, perante o fundo interesse do auditório:

«Cerram-se para sempre, aos 91 anos, aqueles olhos azuis, repassados de bondade, onde jamais fulgira uma centelha de ódio, ou perpassara o clarão acabrunhante da inveja; olhos que nunca as sombras da ambição ou do orgulho embaciaram e que, dir-se-ia, na limpidez e claridade serem o espelho da sua vida interior—vida alimentada e fortalecida por uma virtude que se sobreporia a todas as suas virtudes, a mais esquiva, a mais ambicionada nos nossos conturbados tempos, a mais vivificadora, e, na vida agronómica, a mais difícilmente humana das virtudes teologais: a Esperança. E é com saudade e enternecimento que me curvo ante a memória do agrónomo que, por amor dos homens, por amor da terra e por amor do País, serviu a Ciência desinteressadamente, até melhor direi: apaixonadamente».

Presidiu á sessão, que foi publica e teve numerosa assistência, o prof. Egas Moniz, que, no final, comentará as palavras brilhantes do eng. Vieira Natividade.

Indo à Feira do Ribatejo
Passe pelo Restaurante Típico
«RIBATEJANO»
SALVATERRA DE MAGOS

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564



Um aspecto do novo quartel da 1.ª Companhia da Guarda Fiscal, em Alcantara, que será inaugurado no próximo dia 24, ás 16 horas, com a presença de diversas individualidades civis e militares

Em 3 linhas

A «Casa Amarela», do Largo Alves Martins, de Viseu, foi adquirida pelo Municipio local, dando o Ministério das Obras Publicas 1.200 contos. Serão ali instalados o arquivo distrital e a biblioteca da cidade.

///

Uma portaria que vem hoje no «Diário do Governo», cria a missão de geografia da India, definindo os objectivos da sua criação.

///

Custará 513.500$00 o abastecimento de água á Cidade Universitária de Coimbra. O de Leiria importará em 1.600 contos e o de Alpiarça 2.572.

///

Começaram a ser deitadas abaixo as árvores da placa central da Avenida Fontes Pereira de Melo. Trata-se de trabalhos relacionados com a construção do metropolitano de Lisboa.

///

Para a execução dos trabalhos de conservação correntes das vias rodoviárias municipais, foram concedidas comparticipações, no total de 336 contos ás camaras de Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Cascais, Loures, Oeiras, Sintra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

///

Foi reforçada, com 90 contos, a comparticipação de 100, concedida á Camara de Sintra, para o abastecimento de água á povoação de Rio de Mouro.

///

É de 2.000 contos a base de licitação do concurso para as injecções de cimento na barragem do Maranhão e dos seus orgãos de segurança e utilização.

///

No próximo dia 26 de aMio, pelas 17 horas, inauguram-se solenemente as novas instalações da Colónia Balnear Infantil de «O Século», em S. Pedro do Estoril.

Mais um pro uto português para a nossa indústria eléctrica

Representa um grande serviço á Industria e á Economia da Nação a iniciativa de passar a produzir em Portugal qualquer artigo de grande consumo, indispensável a actividades básicas. E é este o caso, no assunto a que nos vamos referir:

Desde 1953, que a importante Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, da Portela da Ajuda, está produzindo fios esmaltados. Com tal objectivo, foi a fábrica equipada, nessa altura, com uma instalação-piloto, utilizada na execução dos tipos e das medidas de fio mais consumidos pelo mercado português.

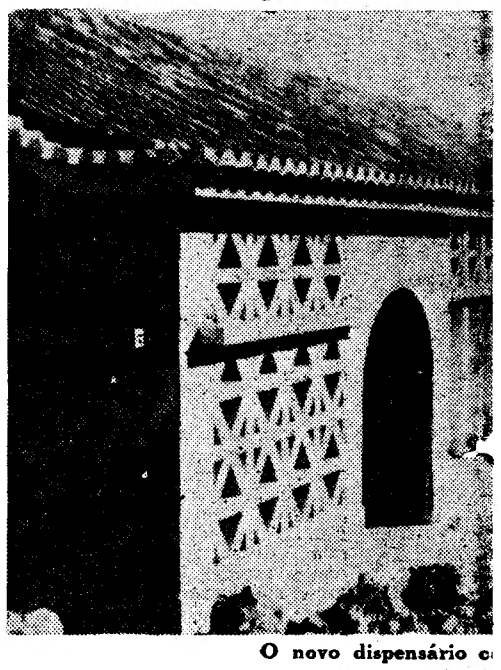
Com o decorrer do tempo, não só os técnicos e o pessoal da fábrica foram adquirindo experiência, mas os processos foram sendo aperfeiçoados, tendo sido atingido um tão elevado nivel técnico de produção, que as industrias eléctricas nacionais de maior importancia que utilizam, como matéria-prima, o fio esmaltado, deixaram de recorrer ao estrangeiro, em tal capítulo, passando a adquirir o produto português.

Merece especial destaque, igualmente, a circunstancia de, em tão pouco tempo, se ter atingido a perfeição num fabrico de tal delicadeza,—sobretudo se soubermos que, nas fábricas estrangeiras que em tal produção se especializam, só é normal alcançar-se a regularidade da produção depois de cinco, ou mais anos, de fabrico.

Em face da procura que os seus produtos têm tido no mercado nacional, aquela fábrica está, agora, a montar outras modernas máquinas que lhe permitirão aumentar, dentro de pouco tempo, extraordinàriamente a respectiva produção, o que trará uma utilização muito maior do fio esmaltado português, nas inumeras aplicações que esse artigo tem na vida moderna: construção de motores, transformadores, relés, balastros, aparelhagem de rádio, fios e cabos dos telefones, etc.

Escusado será destacar os enormes beneficios que, para a Economia do País, advirão desta nova iniciativa daquela importante fábrica, não só pelo emprego de trabalhadores portugueses, e pelo desenvolvimento progressivo duma grande actividade nacional, mas pela enorme quantidade de divisas que deixarão de se exportar, para aquisição de fio esmaltado estrangeiro.

Três dispensários antituberculosos vão ser inaugurados



O novo dispensário c

Pelo ministro das Obras Publicas, foi construido, em Sesimbra, um novo dispensário que, em breve, será inaugurado, juntamente com os de Loures e Peniche, dentro do mesmo plano da campanha contra a tuberculose e com as mesmas linhas arquitectónicas. Em prosseguimento do programa da Semana da Tuberculose, quinhentas senhoras percorreram hoje as ruas da cidade, para recolha de donativos que continuará logo á noite nas casas de espectáculos. A juntar ás verbas já divulgadas, poderemos hoje citar as seguintes donativos e subscritores: Companhia União Fabril e Secil, 3.000$00 cada; dr. Nuno Simões, 1.000$00; Armazens Grandela, 500$00. Amanhã, estarão patentes aos visitantes as instalações do I. A. N. T.

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

As deploráveis condições

em que se fazem os transportes no Tejo

foram hoje novamente verberadas

na reunião pública do Município de Lisboa

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, realizou-se hoje a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, a que assistiram onze vereadores e diversos directores de serviços.

O sr. dr. Eduardo Neves propôs um voto de sentimento pela morte do antigo vereador e saudoso professor e médico legista Azevedo Neves, cuja figura e cuja notável actividade, em diversos campos, enalteceu. Por sua vez, o sr. dr. Manuel Vicente Moreira ocupou-se, largamente, da sua acção, variada e valiosissima, em muitos aspectos, como ministro, deputado, reitor da Universidade Técnica de Lisboa e director do Instituto Médico-Legal, cuja orientação moderna, por ele traçada, mereceu a aprovação dos seus grandes mestres alemães. E recordou a sua remodelação do ensino da Medicina forense e a sua legislação sobre o ensino técnico—precursora, disse, do grande desenvolvimento que a situação actual imprimiu ao ensino de engenharia, comercial e industrial. E pediu que seja colocada, na fachada do Instituto de Medicina Legal, uma lápida de homenagem ao professor Azevedo Neves, e que o seu nome seja dado ao referido Instituto, de que foi a alma durante quase 40 anos.

O sr. presidente associou-se a tais palavras.

As festas de Lisboa e os transportes para estudantes

Passando-se a outros assuntos, o sr. Saphara Costa lembrou que, até 1952, o feriado da cidade ocorria em 25 de Outubro, para comemorar a tomada de Lisboa aos Mouros. Á sombra da legislação em vigor, o feriado passou para 13 de Junho, dia de Santo António de Lisboa e que devia ter equivalência nos departamentos do Estado, transformando-o em feriado nacional, pelo que o orador pedia a intervenção do Municipio, junto do Governo, para o conseguir. Esta sugestão, disse, baseia-se no caracter que se dará, a partir deste ano, ás Festas da Cidade, não lhe faltando a Semana das Industrias Portuguesas.

O sr. engenheiro Ribeiro Ferreira ocupou-se de uma representação de estudantes universitários de Lisboa, expondo as enormes importancias que gastam diáriamente em transportes e pedindo que a Camara interceda junto da Carris, para que esta, a exemplo do que faz com os «carros para operários» crie uns bilhetes «para estudantes», com os quais lhes seja concedido um desconto especial nas passagens de «eléctricos» e de autocarros.

A travessia do Tejo

Aquele vereador insistiu na necessidade da instalação definitiva dos Desportos Náuticos entre as docas de Belém e do Bom Sucesso, no local onde se encontra hoje o Museu de Arte Popular, dizendo que essa solução só será viável, se for possivel abrir o actual «Espalho de Água», que para nada serve, permitindo, assim, obter uma doca de dimensões razoáveis para o elevado numero de barcos de recreio que hoje já existe, e ainda trazer a água até junto das instalações de terra. E tratou novamente dos serviços fluviais do Tejo, dizendo que teve já oportunidade de trocar impressões com o ministro das Comunicações e com o comandante Mascarenhas, da Parceria dos Vapores Lisbonenses. Por isso não se conforma com o esquecimento do assunto nem com a possibilidade de atravessar o Tejo, em menos de 1 hora, sómente quando vier o tunel ou a ponte de ligação das duas margens.

A propósito, deteve-se no exame dos factos e da viabilidade de proporcionar a Lisboa cinco desembarcadouros e pontões eficientes, para dar passagem a todos os tipos de veiculos—isto contra o que sucede agora, que funciona apenas um, o do Terreiro do Paço, verdadeira afronta, disse, á beleza do local.

Acabou por fazer algumas sugestões, para solução do problema.

Um monumento a Santo António e o centenário de Fernando de Sousa

O nosso prezado colega da Imprensa, sr. Augusto Pinto lembrou, então, que Santo António de Lisboa não tem na sua terra um monumento a exaltá-lo e a recordá-lo. Para tanto sugeriu que o Municipio pedisse a colaboração da Comissão Consultiva de Arte e de Arqueologia.

Depois, lembrando que, dentro de dias, passará o centenário do nascimento do engenheiro Fernando de Sousa, que foi escritor e jornalista, Augusto Pinto evocou a sua obra, sugerindo que, na altura em que o Sindicato dos Jornalistas vai celebrar aquela data, a Camara deveria consagrá-lo, associando-se ao acontecimento e lavrando o voto de homenagem á sua memória que ia ser proposto.

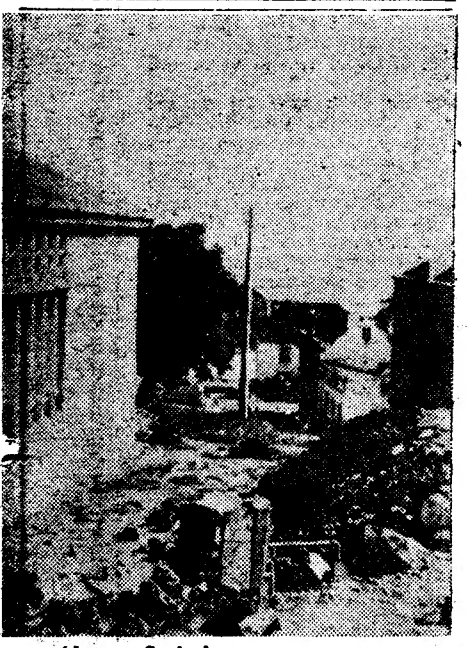
Foi, então, que o sr. engenheiro-agrónomo D. Francisco de Vilhena, depois de elogiar a obra das vereações transactas e a competência profissional e a capacidade dos serviços municipais, enalteceu a figura do conselheiro Fernando de Sousa, propondo que seja dado o seu nome a uma das novas ruas de Lisboa. Apoiou, vivamente, as palavras do sr. engenheiro Ribeiro Ferreira acerca das deploráveis condições em que se faz, actualmente, a travessia do Tejo. E lamentou « o estado miserável» em que se encontra a placa central do Terreiro do Paço.

O sr. dr. António Pinto Basto e o sr. presidente associaram-se ás palavras de homenagem ao conselheiro Fernando de Sousa. E o sr. presidente deu explicações sobre o que a Camara tem procurado fazer, quanto ao Terreiro do Paço e ao arranjo do seu pavimento, que está planeado.

O sr. Anibal David tratou de «alguns problemas que constituem retalhos da vida cotidiana da capital: pequenas mazelas que no fundo são da maior importancia, pelo que podem representar para a saude, a tranquilidade e os nervos da população». E o sr. presidente deu explicações sobre os diversos casos expostos por aquele vereador.

Por fim, foi aprovada a alienação de uma parcela de terreno, municipal, de 61.300 metros quadrados limitada pelas Estrada e Travessa das Laranjeiras, Estrada e estação de Caminhos de Ferro de Benfica, destinada á execução da parte do projecto do Metropolitano, já aprovada, pela importancia de 6.130 contos.

A próxima reunião publica efectuaa-se no dia 16 de Junho.



nstruído em Sesimbra

Tágide
O Restaurante
dos bons «gourmets»
AVISO: As pessoas que jantarem no restaurante podem assistir ao «show» da «boite» sem a obrigatoriedade de de qualquer consumo.

CONTRA O REUMATISMO
ABEVENINA

Medicamento biológico cujo principio activo é o veneno de abelhas vivas. Moderno tratamento de resultados seguros, fundamentado na experiência de muitos séculos. As primeiras aplicações deste poderoso anti-reumatismal produzem logo alivios e efeitos salutares.
ABEVENINA
CONTRA O REUMATISMO
A' VENDA NAS FARMACIAS
Distribuidores gerais:
PESTANA & FERNANDES, L.da
LISBOA

A rendição

da 6.ª esquadra

dos Estados Unidos

fez-se esta manhã

nas águas do Tejo

A rendição da 6.ª esquadra dos Estados Unidos, em serviço no Mediterraneo, fez-se esta manhã, nas águas do Tejo, sem qualquer cerimónial aparatoso. Ás 8 e 30, meia hora depois do içar das bandeiras, o almirante Ralph Osftie, que continua a comandar aquela esquadra, não obstante as unidades serem substituidas por outras, passou com o seu estado-maior, de bordo do cruzador pesado «Newport News», para bordo do navio similar «Salem» (atracados um ao outro) onde a guarnição foi passada em revista por aquele oficial general. O estado-maior que se transferiu, compreende 30 oficiais e 200 sargentos e marinheiros, com os quais passaram de um navio para o outro, todo o equipamento de serviços de secretaria, arquivos e outra documentação inerente á vida diária da 6.ª esquadra. Logo que o almirante Osftie entrou a bordo do «Salem», o seu distintivo (azul com três estrelas brancas) foi arriado no «Newport News», e arvorado naquele. Durante a tarde, os almirantes que exercem funções nas duas frotas vão a bordo do «Salem» apresentar cumprimentos ao seu chefe, e despedidas aqueles que deixam de estar sob o seu comando.

Durante a manhã, o almirante Ofstie deixou cartões de cumprimentos nos gabinetes dos srs. presidente da Camara Municipal de Lisboa, almirante director-geral de Marinha, governadores civil e militar da capital e administrador-geral e director geral do porto de Lisboa, após o que retribuiu, no Ministério da Marinha, a visita que ontem lhe fez o almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole. O embaixador dos Estados Unidos sr. James Bonbright e o comandante-geral da Armada sr. vice-almirante Pereira da Fonseca, estiveram hoje a bordo do «Salem», onde foram retribuir os cumprimentos apresentados ontem pelo almirante Ralph Ofstie.

À tarde, o embaixador dos Estados Unidos oferece, nos salões e nos jardins da embaixada, uma recepção em honra da Armada do seu país.

Navios que chegam e que partem

Amanhã de manhã, chega ao nosso porto o terceiro porta-aviões da frota que está de visita ao Tejo — o «Randolph», de 30.000 toneladas, a bordo do qual vem o contra-almirante S. Cornwell, comandante-chefe da 4.ª divisão de porta-aviões. Fundeará a meio do rio, próximo do «Coral Sea» e do «Leyte», depois de salvar à terra em Belém.

Depois de amanhã, deixam Lisboa os primeiros navios: o cruzador pesado «Newport News», o submarino «Dogfish» e o petroleiro «Pawcatuck», que regressam aos Estados Unidos por fazerem parte da frota rendida.

Cientistas portugueses

frequentarão na Inglaterra

um centro de estudos atómicos

LONDRES, 19. — As fábricas atómicas de Harwell serão abertas a um certo numero de cientistas estrangeiros — anuncia o «Daily Express». A partir do mês de Setembro, acrescenta o jornal, os cientistas poderão estudar ali a produção industrial da energia atómica. Não serão alvo de qualquer inquérito especial, uma vez que não terão contacto com os sectores encarregados dos trabalhos que interessam a defesa nacional.

Esses especialistas — prossegue o «Daily Express» — argentinos, espanhois, brasileiros e portugueses, figurarão entre os primeiros estrangeiros admitidos em Harwell, sob os auspícios do plano «O Átomo ao Serviço da Paz». O jornal conclui que os países de democracia popular ainda não pediram a admissão de estagiários.—(F. P.).

Foi atribuído a Luís Teixeira

o prémio Julio Cesar Machado

Com a assistência do sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos serviços cukurais da Camara Municipal, e sob a presidência do vereador Augusto Pinto, reuniu-se, ontem, nos Paços do Concelho, o juri do prémio municipal «Julio César Machado» destinado a galardoar anualmente o melhor artigo, inserto em publicações periódicas nacionais.

O prémio foi conferido por unanimidade a uma brilhante crónica do jornalista Luís Teixeira. Outros trabalhos foram destacados pelo juri.

Vai à Feira do Ribatejo?
Não esqueça passar pelo
«RIBATEJANO»
de SALVATERRA

Manifestação

de «satyagrahis»

desautorizada

pela população de Goa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa»)

GOA, 19 — Estudantes que préviamente se haviam infiltrado em território de Goa, vindos de Karwar, na União Indiana, tentaram, cerca das 13 horas, fazer uma demonstração de «satyagraha» junto da Navegação Fluvial desta cidade. A população indígena lançou-se contra eles; a Polícia portuguesa, porém, interveio a tempo de evitar que fossem maltratados.

Hipotecavam carros

sem os donos saberem...

Há meses, as brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização descobriram que, em Lisboa, andava em circulação um automóvel com o numero de matricula duplicado, pois no Alentejo existia outro com o mesmo numero. Supondo tratar-se dum caso de exportação ilicita, efectuaram-se investigações, vindo a apurar-se que o detentor do referido carro Manuel Alves Caseiro Junior o havia furtado á firma Sorel, a qual já há tempos se tinha queixado á Policia Judiciária.

Veio então a saber-se que o referido individuo, de conivência com um ex-funcinário da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, de nome Alberto Simões Felgar, havia falsificado documentos de molde a poder andar com a numeração de um outro carro que pertencia ao seu sogro, o qual desconhecia em absoluto o que se passava.

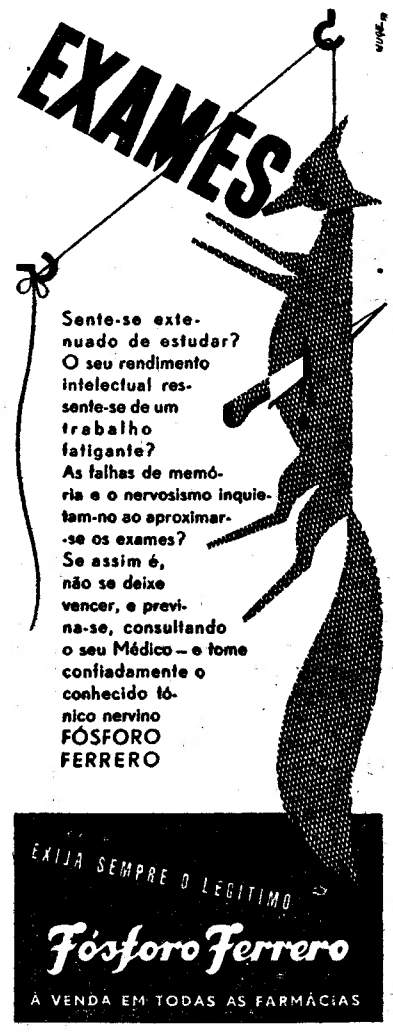
Ficou ainda apurado que os referidos individuos haviam hipotecado outros carros que não lhes pertenciam e cujos donos também ignoravam o que se passava Estas hipotecas são na importancia de 150 contos.

A Direcção da Fiscalização da I. G. A. remeteu o preso Manuel Alves Caseiro Junior á Policia Judiciária para complemento das respectivas investigações. O sr. dr. Pais de Sousa e o agente Ciriaco, concluiram-nas e enviaram o preso, acompanhado do processo, ao tribunal da Boa-Hora. Falta descobrir o paradeiro de Alberto Simões Felgar, pelo que foram expedidas circulares a todas as autoridades do País a pedir a sua captura.

Provas de doutoramento

Na Faculdade de Letras de Lisboa, prosseguiram hoje, ás 15 horas, as provas de doutoramento em Ciências Geográficas, da licenciada sr.ª D. Maria Raquel Viegas Soeiro de Brito.

Está a presidir o director da Faculdade, sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, sendo arguente o sr. prof. dr. Orlando Ribeiro. Na sala encontram-se vários professores e alunos da Faculdade.



VIDA e ciencia

O PRETO NO BRANCO

A galinha de raça (conto árabe)

Celebrava-se a festa do Beiram em Mossoul no tempo em que reinava entre os árabes o kalifa Harum Alraschid. Em torno do tumulo de um derviche que fazia milagres, aglomerava-se a multidão de crentes cada um deles pedindo ao derviche um milagre qualquer a seu favor.

Foi entre essa compacta e ruidosa multidão que Set-Ali ouviu mais uma vez falar no misterioso jardim onde havia a «fonte que canta», a «ave que fala» e a «galinha que punha ovos de oiro». Mas o jardim estava guardado por génios terriveis e quem procurava ta história não se tivesse passado há já séculos.

Viveu assim Set-Ali durante alguns meses, deslumbrando Bagdad com o seu luxo que mais se notava no meio da miséria geral que afligia a Arábia por esse tempo. Até que a coisa chegou aos ouvidos do kalifa que mandou o seu grão-visir Giafar entregar o caso á Policia e passados alguns dias o visir apresentou ao kalifa um relatório completo em que se esclarecia o caso da galinha que punha ovos de oiro, origem da fortuna de Set-Ali.

O kalifa pôs-se a pensar no assunto

de Ramada Curto

chamar Set-Ali á sua presença e lhe falou assim:

— Set-Ali tu és um ladrão e um ladrão de galinhas. A aquisição da tua fortuna tem o seu inicio num roubo com efracção. Tu merecias ser empalado mas eu não vou tão longe e tiro-te pura e simplesmente a galinha. Com o produto da venda dos seus ovos, eu vou mandar vir da Pérsia e da China outras galinhas, das de penas, das que põem ovos com gema, clara e casca, para dar gemadas, omeletes e caldos ao meu povo. Tu vai trabalhar, mandrião, como deve trabalhar todo o bom muçulmano! Se o teu trabalho valer um ovo com gema e tudo, faz-lhe um buraco nas duas pontas e chupa-o para te dar mais força para continuar trabalhando. Se o teu trabalho valer o preço de uma galinha não me oponho a que a comas corada ou de cabidela, como te aprouver. Eu não mato a galinha dos ovos de oiro o que seria asneira mas o que quero é que os ovos dela incomestiveis sirvam para dar de comer a toda a gente.

Zobeida que assistia á decisão do kalifa agitou a cabeleira esplêndida, cheia de comunicativo entusiasmo e o povo de Bagdad, aplaudiu em delirio. Foi desde então que o kalifa Haroun acrescentou ao seu nome o apelido de Al Raschid *— que em árabe quer dizer, o Justo!*

RAMADA CURTO

lá chegar era de tal maneira injuriado pelo caminho, com brados tão temerosos e ameaçadores, que irresistivelmente se voltava para trás, para ver quem o insultava e ficava logo transformado numa pedra negra. Ora Set-Ali era um mariola, que é como se chamam nas Mil e Uma Noites aos vádios e mandriões que vivem ao acaso nas ruas das cidades de fazer recados e de várias malas artes.

Como «mariola» que era não tinha escrupulos mas era esperto, como todos os mariolas. E logo se lhe meteu na cabeça ir ao jardim encantado e roubar a galinha que punha ovos sem casca e todos de oiro. Foi ao tumulo do derviche milagroso e suplicou-lhe: —Santo derviche que hei-de eu fazer para chegar ao jardim encantado onde está a galinha dos ovos de oiro e apropriar-me dela?... E como os derviches milagrosos têm uma inexplicável predilecção pelos mariolas logo do tumulo saiu uma voz que lhe disse: — tapa os ouvidos com barro. Assim não ouvirás as vozes terrificas pelo caminho, não te voltarás para ver de quem são e chegarás ao jardim encantado onde a galinha dos ovos de oiro está á disposição da tua surdez e da tua audácia».

Set-Ali tapou cuidadosamente os ouvidos com barro e á hora em que a luz do crescente lunar recorta em sombras azuladas sobre o chão os minaretes e os bordos dos eirados meteu-se pelos caminhos selvagens que iam dar ao jardim misterioso. Ele bem pressentia que um tumulto atroador seguia os seus passos porque as aves do ceu e os bichos da terra fugiam espavoridos. Mas ele Set-Ali não ouvia nada e ia teimosamente sempre para diante até que chegou ao jardim encantado. O' que maravilhoso jardim de árvores admiráveis e de flores como ele não vira iguais em qualquer outro jardim de Bagdad!

Lá estava a fonte doirada que canta igual no esplendor ao rótulo da Agua de Colónia, do João Maria Farina e numa gaiola de oiro lá estava a ave que fala. Set-Ali tirou o tampão de barro dos ouvidos para ouvir o canto da fonte e ficou deliciado com a estranha melodia, mas logo de dentro da sua gaiola de oiro a ave que fala lhe disse:

— Você é valente, seu mariola! Mas que veio você cá fazer seu ladrão, seu filho de Mafoma?

Set-Ali deixou falar a ave e foi logo ter ao galinheiro de cristal onde estava a galinha dos ovos de oiro a espanejar-se. Pegou nela, voltou a tapar os ouvidos e tornou pelo mesmo caminho. Chegado a Bagdad foi logo ter com um mercador a quem vendeu um ovo de oiro que a galinha tinha deixado cair no chão durante o trajecto e que não se partiu por não ter casca. E como a galinha punha todos os dias um ovo igual que Set-Ali vendia, instalou-se o nosso mariola na capital da Arábia, num soberbo palácio, com jardins encantadores e rodeado de todas as comodidades que seriam modernas se estes contos não se tivessem passado há séculos.

«Coração de Mulher»

romance de Sousa Costa

Veio a lume o primeiro volume das obras completas do ilustre romancista Sousa Costa. Escolheu o autor, para mensageiro dessa reedição geral, um dos seus livros mais notáveis e impressionantes: «Coração de Mulher» parte do qual decorre entre as grades da Penitenciária.

Sousa Costa recorda, comovidamente, no prefácio que escreveu agora, que o seu belo romance de amor e de paixão, que Camilo gostaria de ter lido, e que tão português é pelo sentimento, concorreu para a abolição do capuz celular. —disse o padre António de Oliveira, «Reformador da Ordem dos Menores Delinquentes, um grande de Portugal, que Portugal desconhece».

Demonstra-se que uma obra literária excede, muitas vezes, o seu plano, a sua fama, ou melhor, o diálogo que ela representa entre o autor e os leitores. Eis o caso de «Coração de Mulher» que, sendo fundamentalmente um romance dramaticamente vivido e narrado, exerceu na vida social do nosso País uma benéfica influência.

O insigne escritor, sr. dr. Julio Dantas, numa síntese lapidar, disse: «*Coração de Mulher* é, na sua perturbadora eloquência um romance de paixão».

Ele continua a bater, a estremecer, a viver, como um dos melhores livros da literatura contemporanea. Na verdade não envelheceu.

(Editorial Alice Felix, do Porto)

Mudança de ares

Por uma tarde de Outono, quase ao sol-pôr, ele descia a calçada que conduzia ao seu bairro alcandorado numa das colinas da cidade. Pelo trajecto ia a devanear sobre a felicidade alheia.

Era, por temperamento ou desconfiança, descrente da ventura própria. Costumava dizer que as horas afortunadas raras vezes visitavam as pessoas. Mas se em alguns casos assim sucedia, o seu sopro benfazejo e prometedor nunca se tornava realidade. Apesar de novo não acreditava nos paraísos hipotéticos que a bondade e o amor prometem aos que andam envólvidos em sonhos desvairados.

No entanto, parte da sua vida havia-a passado no abismo das suas recordações. Mas a sua juventude emprestava tons ilógicos áquele modo de sentir e de interpretar as coisas. Contudo, ele, filosoficamente, sentencia que o passado não estava no reflexo mais ou menos intenso dos anos que não podem ressurgir; mas, sim, nos factos que impressionam a sensibilidade, porque têm história. O seu passado, porém, estava vivo, não amortecera de todo, sangrava ainda nos seus sentidos.

Há pessoas que constroem o passado ás portas do presente. Ele podia ser tomado como exemplo. Deste modo, os seus dias estavam cheios de saudade. Ao passo que outros sentimentos enternecedores, mais antigos, se diluiam entre sombras de largos tempos e não tinham qualquer influência sobre as almas fàcilmente impressionáveis. A sua saudade mantinha-se intensa, penetrante. Era de hoje, dos seus dias cinzentos e inexpressivos. Seria isto ter saudades? Ele afirmava que sim. Muitas vezes moemo-nos de saudades sem saber de quê nem porquê.

O certo é que ele tinha saudades do seu próprio presente e continuou a lembrar saudosamente um amor que ainda teimava em viver. Esse amor encantara a sua alma num instante luminoso de Primavera. Mas pouco tempo depois sucumbiu já tocado de tons arroxeados, Todos os seus sentimentos afectivos terminaram numa cisma silenciosa. A sua última saudade, que sempre o acompanhava, humedecia-lhe de quando em quando os olhos.

Era assim, em rápidos traços, aquele jóvem melancólico e contraditório. As raras pessoas com quem convivia julgavam-no, justificadamente, um individuo pouco equilibrado, alheio á natural evolução dos acontecimentos. De facto, quem o poderia tomar a sério se ele adorava as noites de luar, a placidez das águas do Tejo, os jardins onde se trocam carícias á sombra acolhedora das árvores? Teimava em

(Continua na 12.ª página)

(Desenho de Jardim Portela)

OS NOSSOS CONTOS

por Júlio Efrena

Sonhando...

de Carmen de Figueiredo

Foi em sonhos que eu a vi...
De braços estendidos,
Os olhos vidrados,
Vestida de negro
Como a minha sorte...
Trazia os cabelos caídos
E os dedos crispados.
Num sopro disse-me
Chamar-se: Morte!
E acenou-me
Chorando!
Chorando por mim
Que dormia sofrendo
As dores de acordada!
E abraçou-me!
A mim, a sem norte,
A dolorida,
A traída...
Era a Morte...

LIVROS e AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

CRITICA

RAPSÓDIA EM VARIOS TONS

de Vítor Falcão

Com a sua máscara espessa e rubicunda, de linhas abertas, como que pintada por um pequeno mestre realista flamengo, sobre a qual, no fogo da conversa, caem, por vezes, uns cabelos revoltos, se não tempestuosos de maestro, arrancando aos naipes da orquestra o máximo da sonoridade — Vítor Falcão, de tronco alto, robusto, desempenado, que emerge acima dos pigmeus críticos, lembra-nos, fisicamente o velho Balzac, da Comédia Humana.

Há muito que o seu chapeu alvadio, de aba larga e o seu cachimbo fumegante, de volições intelectivas, ou a provocá-las — não vão os mestres da semantica desferir a férula! — na toxicidade tabagística, desapareceram ali do combro ilustre do Chiado. Já muitos lugares: pousadoros de conversa, colmeias rumorosas de crítica, conciliábulos de arte, sinedrios ocasionais de opiniões—da artéria pretensiosamente elegante, estão vazios.

Foram-se o Carlos Amaro, poeta de emocionante sensibilidade que, um dia, numa rajada de talento, ombreou com Maeterlinck nessa admirável obra-prima que é «São João subiu ao trono»; o padre Araujo Lima, de cartola reluzente e sobrecasaca impecável do liberalismo monárquico; o monóculo cristalino de Gualdino Gomes, com o seu fino e irónico tipo de Anatole France, que morreu sem ter perpetrado, editorialmente, qualquer crime literário, ou reincidindo no unico que o pábulo dos contemporaneos lhe aponta; e até mesmo os bigodes desalinhados e as lunetas cruéis de Brito Camacho espicaçando os contemporaneos com a acupunctura das suas mordacidades. De todos—que nós ainda conhecemos — ficou, durante algum tempo, fazendo sentinela literária no Chiado — Vítor Falcão.

Mas um dia, ele e o seu monumental casacão, ele e os gestos rudes e francos, ele e a sua pena de cronista de factos, glórias, costumes e bonifrates, letras e artes — desapareceram. O escritor, como a ave de altanaria do seu apelido, desferiu voo e foi acolher-se bíblicamente anacoreta, dos cem anos de vida feliz, aos rochedos nazarenos, da praia extremenha. Como se voltasse costas á cidade. Como se só o mar, forte e irado, tal qual ele, o aplacasse nas suas cóleras. De mal com os homens e com o Mundo? Com ele próprio? Pudéssemos nós que faríamos outro tanto, não sem antes, lavar, simbólicamente, na bacia de Pilatos, as mãos da incomensurável e pesada tarefa literária, que nos devora, roi, escarafuncha noite e dia, como o caruncho, as velhas tábuas do corpo a pedir a paz de uma sepultura. Mas não sejamos trágicos, porque os eufóricos não gostam.

Cipião, Cincinatus, e até o nosso Herculano fizeram o mesmo. Recolheram-se á trapa de vários exílios e supomos que devem ter conhecido, pelo menos, o inestimável bem da tranquilidade. Nunca mais ouviram falar de sestércios, consules, notas de banco, ou literatura. Não estarão na extrema pobreza da vida e no regresso á natureza, a suprema felicidade?

Vítor Falcão, na branca Nazaré, ouvindo os hinos do mar numa triunfal polifonia, quando não se convertem em missa de requiem, a reboar nas infinitas arcarias azuis do firmamento—deve sentir-se satisfeito consigo e com os deuses. Nesse paradisíaco remanso (Adão e Eva deviam ter nascido numa ilha, já que Venus veio ao Mundo, numa nacarada concha), ele não conta o tempo, esse cruel inquisidor de Veneza, que nos obriga a passar tão rápidamente a ponte trágica dos anos, além do que as suas qualidades de escritor moralista se afinam de observação, requintam de conceitos e aprofundam de cultura no comércio directo com um arsenal livresco de bons autores, quase todos clássicos, que nos ensinam — não era preciso para ele — não, sómente, a escrever, mas a subtil arte de pensar.

Vítor Falcão é dos tais que dizem que o «rei vai nu» se assim saiu do palácio, mesmo que os acólitos de uma ideia, de um formalismo, de uma convenção, de um lugar comum, reverentes e cortesãos digam o contrário. E' um audacioso franco atirador, com um pé no jornalismo, e outro fora, se não uma espécie de grande de Espanha que, mesmo em frente de Carlos V, conservasse, por direito próprio e orgulho mental e racial de talento, o largo sombrero enterrado na cabeça.

Talvez que estes ligeiros e amenos traços psicológicos, escritos ao correr da pena, expliquem o carácter de tão desassombrado, como varonil escritor. A sua atitude é sempre a de um crítico, não comesinho, agarrado a migalhas, particularizando embirrações e ambições, com a alma negra de invejas reprimidas—antes sonoro, gritante, todo franqueza e arreganho, dizendo duras verdades e assumindo, até, um papel pedagógico de explicar, raciocinar, educar através de uma prosa clara e luminosa, por vezes, com fulgências de diamante, em que flui o quer que seja de carteziano, ou Falcão não tivesse vivido longo tempo, em França, onde a inteligência dos «clercs», mesmo médios, é geométrica, matemática, — valeriana!

«Rapsódia em vários tons» é um curso brilhante de crítica á arte, á literatura, ao estilo, ao charlatanismo, á sede de popularidade dos portugueses, aos falsos antiacadémicos, ás vicissitudes e triunfos da Medicina. Evoca Ramalho Ortigão, fala-nos de Gongora, do triste e esquecido Cesário Verde; de Nijinsky, numa crónica emocionante, do «bom conselheiro Acácio»; das mulheres, de filtros infernais; da morte do autor do «Cemitiere Marin», de Goya, do pintor Manuel Jardim, e de muitas outras figuras, temas e problemas, que o autor escalpeliza, rápidamente, com vigor e perícia, numa lição de autêntico mestre da... contra crítica.

A certa altura cita-nos Ramalho e Moniz Barreto, e nós sentimos entre o autor e eles um contacto directo de psicologia intelectual. Na verdade, Vítor Falcão, com a sua ironia aguda, a sua verdade límpida, o seu bom senso humano (humano por tolerante e compreensivo) parece um dos seus epigonos, trazido ao nosso tempo pelo acaso. Aponta os males, arranca as crostas da ignorancia, revolta-se contra o charlatanismo, aplica cautérios, sarja tumores e, sempre desenvolto, Vítor Falcão põe-nos em frente, materialmente, de realidades vivas e eternas, muito embora tenha muitas vezes de se internar no subsolo, para extrair as raízes dos seus juízos de valor, já que á superfície, as plantas ou arbustos, foram desfigurados — em beleza, em mentira, em artifício — pelos jardineiros vulgares da arte e da literatura.

Um depoimento desassombrado esta «Rapsódia em vários tons» em cujo espelho das páginas, a imagem dos homens e as sombras das suas ideias, ou elas próprias, o autor desnuda, com o sorriso de Juvenal, mostrando que são material e intelectualmente... tão frágeis como efémeras.

Um dia este livro há-de ser lido, testemunho de uma época literária e artística como seu implacável veredicto. Não nos despedimos dele, sem reler a bela e emocionante «Carta a um artista que morreu». Não a teria dirigido o autor a si próprio? Quer-nos parecer que sim, tão nobre, amarga e sentida é!

LER E ESCREVER

1 Em Antologias Universais, da «Perspectivas dos Estados Unidos, selecção de teatro, ensaio, história, novela, crítica literária, filosofia, poesia, religião e musica, dos melhores autores daquele país.

2 In Colecção Bom Humor — «20 Contos de Graça Portuguesa», onde, entre outros, surgem Schwalbach, Julio Cesar Machado, Gervásio Lobato, Brito Camacho, Clarinha, André Brun, Feliciano Santos e Alberto Pimentel.

3 Américo Faria publicou agora «Dez Benfeitores da Humanidade» e «Dez ditadores resolutos», outras tantas evocações históricas, de grande interesse e de atraente leitura (Livraria Clássica Editora).

4 Mais um romance da «Colecção Branca»: «Preso ao Passado», de Daniel Gray, traduzido do francês por J. Teixeira e José de Vasconcelos e Sá. (Clássica Editora).

Letras Brasileiras

Etapas da Poesia Brasileira

por Mário do Rio Branco

MARIO DO RIO BRANCO

Inteligente, lucido, objectivo, bastante bem documentado e de clara exposição, o livro que sob aquele titulo nos apresenta o diplomata e escritor Mário do Rio Branco, merece que o leitor português o leia e medite. Onze poetas consagrados do lirismo brasileiro ali são estudados, uns antigos outros modernos ou contemporaneos, com singular e imparcial espírito crítico, embora o autor, acima de tudo, queira analisar e interpretar as respectivas obras na simpática intenção de mostrar, não os defeitos, mas as qualidades que os distinguiram e lhes deram justo renome. Atitude de todo o ponto digna e louvável. Desde Castro Alves, Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias, Cruz e Sousa, Raimundo Correia, Olavo Bilac, até Jorge de Lima, Murilo Mendes, Drumond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt e Manuel Bandeira, agrupados de modo a representar fases diversas da poesia no Brasil, tal agrupamento permite-nos verificar o valor e a importancia desta na vida cultural do país. Mário do Rio Branco foi muito feliz na escolha desses nomes que, sem menoscabo para quaisquer outros, têm alta e indiscutivel significação na evolução literária da vida mental da nação fraterna. Ficamos a compreendê-las melhor e a saber melhor os motivos e as causas da glorificação que a mortos e vivos oferece persistente audiência do publico. Mesmo entre nós, ainda quase desconhecedores da obra de alguns deles, não são inteiramente ignorados. Depois do livro de Mário do Rio Branco, essa ignorancia não será mais para admitir, o que muito nos regozija. «Etapas da Poesia Brasileira», coloca-os de vez no devido e cimeiro lugar. Optimo serviço presta assim o crítico á difusão da fama que já obtiveram no Brasil e em toda a América do Sul. São-nos revelados nos íntimos pormenores das suas figuras, da sua sensibilidade, do seu pensamento e do seu génio. A fraternidade luso-brasileira não pode senão lucrar com tão nobre e sincera propaganda. Felicitamos Mário de Rio Branco — descendente de um dos maiores estadistas do Brasil — pelo propósito que o animou ao editar estes seus ensaios em Portugal. Ideia magnifica e magnificamente realizada, numa linda e convidativa edição de «*Livros do Brasil*».

J.

Já se encontra á venda o 1.º fascículo de

A PALETA E O MUNDO

por MÁRIO DIONÍSIO

NEM UMA HISTORIA, NEM UM TRATADO, MAS UMA ALICIANTE INTRODUÇÃO À PINTURA DE HOJE.

Uma obra para o grande publico numa apresentação gráfica invulgar.

A obra completa não excederá 20 fasciculos, em dois volumes.

Cada fasciculo 25$00. 32 páginas de texto, 16 de ilustrações a preto impressas em rotogravura e uma ou mais reproduções a cores.

Peça-nos o impresso de propaganda com as condições especiais de assinatura.

A venda nas principais livrarias.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICA
Rua das Flores, 45 — LISBOA

Colecção «ORION»

«ESTE MUNDO DOS HOMENS» — Contos de ORLANDO GONÇALVES com ilustrações de CIPRIANO DOURADO

«APRENDIZ DE LADRÃO» — Contos de ANTUNES DA SILVA com ilustrações de MANUEL RIBEIRO DE PAVIA

«ESPELHO DA VIDA» — Romance de FAURE DA ROSA com ilustrações de MANUEL RIBEIRO DE PAVIA

Três livros que o publico e a crítica distinguiram

A' VENDA NA FEIRA NOS STANDS N.os 12 e 18

E EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAIS

UMA ANTOLOGIA NOTÁVEL

PERSPECTIVAS DOS ESTADOS UNIDOS

AS ARTES E AS LETRAS
TEATRO — ENSAIO — ARTE — HISTÓRIA — MUSICA — CRITICA LITERÁRIA
CONTOS — FILOSOFIA — POESIA — RELIGIÃO

Colaboração dos melhores escritores das especialidades:

Rosamond Gilder, E. B. White, Eleanor C. Munro, Samuel Eliot Morison, Virgil Thomson, Babette Deutsch, William Faulkner, Carson Mac Cullers, Lionel Trilling, Learned Hand, Robert Frost, Robinson Jeffers, Robert Lowell, Kenneth Patchen, Theodore Roethke, Karl Shapiro, Thomas Merton e Paul J. Tillich

UM LIVRO QUE NOS DÁ UM PANORAMA DA ACTUAL CULTURA AMERICANA

Tradução de ADOLFO CASAIS MONTEIRO e JORGE DE SENA
1 vol. de 324 págs., com quatro reproduções de quadros dos pintores Bloom, Hartley, Shahn e Dove — Esc. 25$00 — A' venda nas livrarias
Pedidos á
PORTUGÁLIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA

Os aristocratas, os diplomatas e pessoas distintas usam: Aneis com brazão ou monograma, sinetes, cartões de visita em relevo, e timbres em branco nas suas cartas. Trabalhos exclusivos desta casa.
R. do OURO, 160—Telef. 26804—LISBOA

LUSIADA

REVISTA ILUSTRADA DE CULTURA

apresentará, em princípios de Junho, o seu sétimo número, parcialmente dedicado ao notável Pintor

HENRIQUE MEDINA

Doze reproduções a negro, grande formato, e cinco policromias, das mais recentes e representativas obras deste extraordinário Artista de renome internacional, além das habituais secções e numerosa colaboração sobre os mais palpitantes assuntos de índole literária e artística.

TIRAGEM LIMITADA

Preço avulso 40$00
Por assinatura 35$00

RESERVE A SUA ASSINATURA
Pedidos a **LUSIADA** — R. Miguel Bombarda, 467 — PORTO

DESPORTOS

(Continuação da 7.ª página)

rança da sua defesa e a actuação de um guarda-redes com muita atenção, bastante sabedor.

A defesa dos Ingleses concentrava-se na zona mais perigosa, a nesga de terreno na frente das balizas por uma razão dupla:—por entenderem, talvez, que os seus elementos não chegavam para cobrir as faixas laterais e era, portanto, necessário empregar todas as forças onde o perigo se tornava cada vez maior.

Sucedeu, deste modo, que os extremos espanhois gozaram duma liberdade de movimentação não concedida a outro qualquer jogador. Mas, por ironia, estes elementos, apesar do seu notório empenho, foram os mais fracos da equipa, aqueles que tiveram a vitória mesmo ao alcance da mão, mas não souberam aproveitar o presente que lhes era dado pela manobra adoptada especialmente pela equipa inglesa que, entre dois males, ou deixar livre o centro do terreno, ou as extremidades, escolhia deliberadamente a de menor dano.

O empate verificado é, pois, lisonjeiro para o quadro da Inglaterra, que foi dominado pelo sangue espanhol. Julgamos que a arbitragem, metendo os Ingleses na ordem quanto a cargas não os deixando resolver, como eles desejavam, alguns problemas, aliás, duvidosos, contribuiu para a verdade do jogo e da partida, impressionando, francamente, a calma do árbitro e a serenidade com que ele sempre dirigiu o desafio dificil, pois os jogadores trocaram poucos olhares de amizade.

Os Ingleses aproam já á cidade do Porto para fazerem a ultima partida do seu giro pela Europa. Até calha bem que joguem no Estádio das Antas, pois, da ultima vez, também não pisámos Wembley, mas um campo de Liverpool. E calharia ainda melhor se os Portugueses, tão próximos da Espanha, evidenciassem também espirito e o seu forte sentido de luta, encontrando uma arbitragem tão perfeita como a de Chamartin. Mas não teremos essa sorte, pois ainda se presta vassalegem por esse mundo fora ao futebol inglês.

TAVARES DA SILVA

*

Os jogadores, dirigentes e jornalistas ingleses são esperados em Lisboa, vindos de Madrid, seguindo em aviões dos T. A. P. para o Porto. Aquela companhia de aviação portuguesa realiza também no domingo um voo especial com desportistas da capital que vão assistir ao encontro Portugal-Inglaterra. Por tal motivo, o serviço dos T. A. P., de sábado, antecipa de uma hora, a partida para o Porto, que se efectuará ás 14 e 30.

A Federação castigou jogadores e multou clubes

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a comissão executiva da direcção da F. P. F., tendo apreciado os elementos chegados ao seu conhecimento, relativos a faltas cometidas nos jogos das suas provas oficiais, efectuados no ultimo domingo, resolveu punir os seguintes jogadores:

Lucio da Costa Lisboa, do Farense, com 4 jogos oficiais de suspensão; João Carlos Rocha Esteves, do Benfica, com 3 jogos; Alfredo Saul Abrantes Abreu, do Benfica e Ricardo Vale, do Barreirense com 2 jogos; José Baptista André, da C. U. F.; Eduardo Lopes dos Reis, do Barreirense e Eduardo Martins Vital, do Tirsense, 1 jogo; Sérgio Tomás Campos Soares, da C. U. F., e Justino Gonçalves Botelho, de «O Elvas», com repreensão registada.

Foram advertidos os seguintes: José Joaquim Figueiredo e Germano de Jesus Martins, do Salgueiros; Manuel Luís Carlos Silva e António Maria Pinto, do Barerirenhe, e Celestino Jesus Pinto, do Boavista.

Aos clubes «O Elvas» e Sport Progresso foram aplicadas as multas de 500$00 a cada, por incorrecto comportamento de parte do seu publico.

HÓQUEI EM CAMPO

Castigos impostos pela associação lisboeta

O Clube Oriental de Lisboa foi castigado com a multa de 100$00 e uma falta de comparência, por ter abandonado o campo no encontro com o Futebol Benfica.

Foram também reduzidas as penas dos seguintes jogadores: José Augusto Pessoa de Amorim, do Ateneu; António de Jesus Varela e Fernando de Moura, ambos do Oriental, de seis para três jogos. Miguel da Silva, do Ateneu, de dez para cinco jogos.

Foram punidos, ainda, os jogadores do Oriental, Fernando Pinto de Oliveira, com seis desafios; e José Cerejeira Torres, com repreensão registada.

A mesma associação comunica que o Estrela Amadora apresentou protesto relativo ao seu jogo com o Atlético.

BASQUETEBOL

Jogos-treino com equipas da Marinha americana

O Nacional de Natação, a pedido da embaixada americana, vai promover uma série de jogos-treino com a equipa de basquetebolistas da Marinha Americana, para o que foram convidados vários clubes lisboetas. O primeiro desafio está marcado para as 21 e 30 de hoje, no campo de S. Bento.

NATAÇÃO

Festival com a esquadra americana

O Sport Algés e Dafundo realiza na próxima segunda-feira, dia 23, pelas 21 e 30, um festival de natação saltos e polo aquático, entre nadadores deste clube e marinheiros da esquadra norte-americana. Abrilhantará este festival uma banda da Marinha Americana».

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

reviver a saudade por aquela rapariga que lhe pertencera, que fora sua e que tudo lhe entregara: a alma, os sentimentos, os segredos que os seus beijos lhe confiavam, as palpitações da sua carne sequiosa.

Ela morreu no intervalo de duas primaveras. Ele quis amar outra. Esquecer os beijos que ela lhe dera e os abraços que lhe deixaram sulcos na carne, mas a sua vontade foi inutil.

Noites infindáveis de vigilia e de pesadelos revelaram-lhe mais do que o seu amor, o extenso cortejo de perfidias que andam muitas vezes juntas dos sentimentos ardorosos.

Ele, a quem aquel amor perdido fizera desgraçado, sentia a necessidade de fugir, fugir para bem longe onde a maldade humana e as ciladas do amor não fossem possiveis. Adorava, porém, a sua cidade onde amara sofrera; esta Lisboa em que deixara aos poucos o coração, as suas quimeras e a sua ansiá de ser feliz como qualquer enamorado inconsciente. Mas não o podia fazer embora, em fugidios instantes, esboçasse timidos protestos contra ela.

Era de crer que um dia tomasse uma atitude tràgicamente heróica, que desaparecesse sem deixar saudades.

Pensávamos que o seu sofrimento aumentaria em relação ao propositado isolamento que poderia ser julgado como um suicidio lento.

Aquele estado mórbido deprimia-o, tornava-o azedo, cada vez mais o irreconciliava com a existência. A's vezes queria reagir, mas era-lhe impossivel. Se a vida é tão grande e, para tantas pessoas bela, como posso eu ser presa de um estado que mais cedo ou mais tarde, me conduzirá á loucura?

Nem ao menos posso fugir de mim... e amortalhar-me em silêncio. Porque será que determinados individuos não se contentam com os males próprios e procuram em mentiras sentimentais o remédio para as suas mágoas verdadeiras ou imaginárias?

Ele presava em demasia a sua personalidade e a maneira de interrogar os fenómenos alheios, mas era incapaz de solucionar um caso que para tanta gente não passa de uma ligeira inquietação. E desesperava e debatia-se em face de uma fragilidade ténue como sombra de fumo.

Durante anos não tivemos noticias dele. As nossas suposições e interrogativas mantinham-se. Considerávamos que é assim que todas as paixões terminam quando inspiradas em hipocrisia ou são pèrfidamente sentidas.

Decorridos anos, recebemos dele esta carta que nos surpreendeu. Dizia assim:

«Escrevo-te de outro mundo, ressuscitei. Sou outro, sou homem e não sombra do que fui. Enterrei de vez as minhas saudades e as recordações doentias. Se alguém me fala de esforçados heróis romanescos e de santificadas heroínas do amor, fico-me a rir ás gargalhadas e chego a pensar que essas coisas só são possiveis aos pobres de espirito. O facto é que eu também andei perdido de amores, que o mesmo é dizer perdido de juizo.

Hoje—não rias, posso afirmar-te—sou o mais optimista de todos os homens que andam por este oásis que é a terra. Vais, decerto, chamar-me grosseiro e insensivel a delicadezas de coração. Erras se assim me julgares. Aquelas saudades que me feriram e dilaceravam o coração e me queimavam os olhos de lágrimas, se as pudesse relembrar, far-me-iam rir de prazer.

Vivo numa cidade nórdica onde nem a brancura da neve que a decora tem qualquer significado poético, porque é para toda a gente e, em especial para mim, de uma charra vulgaridade.

Casei; tenho dois filhos e sou feliz com eles e com a encantadora rapariga que mos deu. Só a ti posso confessar este segredo de felicidade, mais ninguém, pois receio que outra pessoa possa puluir o maior e o mais sereno bem da minha vida. Os meus filhos ão belos e sadios; e minha mulher é formosa de corpo e de alma e desconhece enredos de dramas sentimentais. Quere-me tão humanamente como eu lhe quero».

Teu
Humberto

Quando terminámos a leitura desta carta, ficámos a meditar sobre a influência que certos ambientes morais exercem em mazelas do coração consideradas incuráveis. Foi tão sómente favorecido pela mudança de ares.

PORTUGAL-INGLATERRA

EXCURSÃO AO PORTO

NOS DIAS 21 E 22 DE MAIO

SABADO — Partida ás 14,30 horas
DOMINGO — Regresso ás 19 horas

PREÇO: 120$00

Nos mais luxuosos Auto-Pullmans

Programas, informações e inscrições na

EMPRESA ISIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro).
Tel. 21034—Cabinas 2 e 3—LISBOA

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO:	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
S/S «ALCANTARA»	27 de Maio	Funchal, Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorífico	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
S/S «ANDES»	28 de Maio	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	
M/V «HIGHLAND BRIGADE»	8 de Junho	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
M/V «HIGHLAND PRINCESS»	14 de Junho	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral	

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMOVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam «O SEMPRE FIXE»

Vila Gerâneos-Estoril

AV. BOMBEIROS, 26

Indep. Moderna, garage, jardim aluga-se ano, ou mesmo época, sem mobilia.

Telef.: Estoril 060172; Lx.ª 21000

Grande Pensão Clube

NAZARÉ

REABRIU

Esmerado *serviço de mesa* redonda e de RESTAURANTE. Quartos com Aguas correntes e casas de Banho privativas.

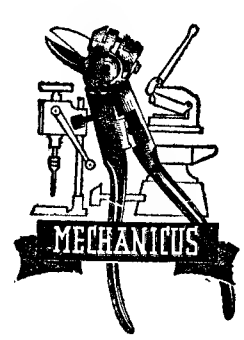
Aceleramento da marcha do «Sud-Express»

A partir de 22 do corrente, o «Sud-Express» que continua a efectuar-se, na ida aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, passa a partir de Lisboa-Santa Apolónia ás 12 e 45 em vez de ás 12 e 58 horas como actualmente. A chegada a Fuentes de Oñoro será ás 19 e 52 e a Paris ás 17 horas dos dias seguintes. (Agora chega a Paris ás 18 e 40 horas).

Na volta continua a efectuar-se aos domingos, terças, quartas e sextas-feiras, mas passará a chegar a Lisboa-Santa Apolónia ás 17 e 55 em vez de ás 17 e 34 horas como presentemente. Partirá de Vilar Formoso ás 11 e 10 dos mesmos dias e de Paris ás 13 e 35 dos dias anteriores. (Agora parte de Paris ás 11 e 50 horas).

Desta forma o tempo de marcha do «Sud-Express» beneficia de mais uma importante redução (cerca de hora e meia), permitindo que o percurso entre Lisboa e Paris se efectue em 28 h. e 15 m. na ida; e 28 h. e 20 m. na volta, em lugar de 29 h. e 42 m. e 29 h. e 44 m. respectivamente, como até agora.

UMA OFICINA MANUAL



Corta — Fura — Torce e Enrola CUSTA ESC. 135$00

O alicate mais util para si CUSTA ESC. 135$00

Pedidos á firma: P. G. L., Av. da Liberdade, 28 — Lisboa

Foi instituído
em Portugal de acordo com a F. O. A.
um centro de investigações sobre a ferrugem do café

O Governo Português assinou com a F. O. A. um acordo para execução de um projecto destinado a instalar no nosso País o Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro. Firmaram esse acordo, por Portugal, os srs. drs. Raul Ventura e Vitória Pires, subsecretários de Estado do Ultramar e da Agricultura, e pela F. O. A., como director da respectiva missão em Lisboa, o sr. Charles D. Hyson. Trata-se do primeiro contrato celebrado com a referida instituição, visando exclusivamente a criação de um centro de investigação de ambito internacional no nosso País.

O novo Centro surge com o desenvolvimento das investigações que a Estação Agronómica Nacional tem realizado, desde a sua fundação, em 1937, sobre as ferrugens das plantas, as quais permitiram á missão fitopatológica que visitou S. Tomé, em 1951, considerar a viabilidade de serem detectuados na mesma Estação estudos sobre as ferrugens do cafeeiro, que naquela ilha, como em Timor e em Moçambique, são a causa da impossibilidade económica da cultura do cafeeiro arábico a altitudes não suficientemente elevadas. Os prejuizos causados por essa doença são desastrosos e têm originado grandes desequilibrios económico-sociais em vários países produtores de café, destruindo vastas plantações.

Nos ultimos meses de 1951 e no começo de 1952, o dr. Branquinho de Oliveira, notável investigador da Estação Agronómica Nacional, procedeu ao aperfeiçoamento de técnicas para o melhor conhecimento da resistência do cafeeiro á ferrugem alaranjada.

Tendo verificado que não existem em Portugal quaisquer plantas espontaneas ou cultivadas susceptíveis á doença, provou que não havia perigo em realizar o seu estudo no nosso País e iniciou trabalhos em mais larga escala, já sem as preocupações do começo, tendo obtido sementes e plantas de cafeeiro da Estação Regional de Café de Amboim, em Angola, do Jardim do Ultramar e de outras origens.

Em meados de 1952, a Estação Agronómica foi visitada por dois cientistas americanos—o dr. Frederick L. Wellman e o dr. William H. Cowgill, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos—, os quais iniciavam, uma verdadeira viagem de circunnavegação, de 36.000 milhas e procuravam obter informações sobre os meios de luta utilizados contra a ferrugem e, em especial, sementes de variedades resistentes que pudessem vir a proteger a economia dos países americanos produtores de café contra a possibilidade da introdução da ferrugem no mesmo continente.

Os trabalhos já nessa altura em curso na Estação Agronómica Nacional despertaram o maior interesse aos dois cientistas e desde logo foi combinado que aquele organismo português investigasse a resistência dos cafeeiros.

Desde 1953, têm chegado ao Aeroporto de Lisboa, provenientes das estufas de quarentena dos E. U. A. e de outros países, carregamentos de plantas de cafeeiros destinadas á Estação Agronómica. Ao mesmo tempo, diversas Estações Experimentais do Café, em África, na Ásia e na Austrália, e também no Brasil, enviavam para estudo variedades de cafeeiro que tinham em cultura. Em meados de 1954, a Estação Agronómica Nacional foi novamente visitada pelo dr. W. Cowgill, e mais tarde pelo dr. Duruz, que, tomando conhecimento do trabalho já realizado e das dificuldades de ordem material a vencer, principalmente as derivadas da falta de estufas para a cultura do cafeeiro, sugeriram a organização de um projecto para auxiliar a criação de um centro de investigação que permitisse estudar-se o caso na sua maior extensão, não só em relação aos territórios portugueses, como também a todos os países interessados na cultura do café, projecto que encontrou o melhor acolhimento.

E' de cerca de 1.270 contos a generosa contribuição dos Estados Unidos da América, dada através da F. O. A., para a criação do Centro de Investigação das Ferrugens dos Cafeeiros em Portugal, destinada quase exclusivamente á construção de estufas e seu apetrechamento e á compra de algum material de laboratório. A esse Centro de Investigação competirá auxiliar as Estações Experimentais de Cafeicultura nos territórios portugueses do Ultramar e de outros pela selecção de cafeeiros resistentes ás ferrugens, e colaborar na especialização de técnicos nos problemas relacionados com o estudo dessas doenças.

As investigações já realizadas terão como primeiro resultado prático a entrega de algumas selecções de cafeeiros imunes, provenientes de Angola, Congo Belga, Costa do Marfim, Etiópia, União Indiana, Quénia, Tanganica, etc. Essas remessas de plantas resistentes serão enviadas ás estações especializadas da Junta de Exportação do Café e das nossas Províncias ultramarinas, bem como ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte. Posteriormente, outros países receberão esse material.

A nova unidade de investigação deve ficar totalmente instalada na nova propriedade da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, até ao fim do corrente ano e espera-se que venha a ser um valioso instrumento da cafeicultura, tanto nacional como mundial. Em grande parte, com se verifica, ela será devida á cooperação dos Estados Unidos, mas não deixa de constituir motivo de justificado orgulho para Portugal, pela posição de evidência dos nossos cientistas agronómicos.

O prédio envolvido pelo fumo

Chocaram dois navios
no Golfo Pérsico

BOMBAIM, 19.—Um petroleiro holandês abalroou com outro navio-tanque e incendiou-se, a oito quilómetros ao Norte da ilha de Farur, no Golfo Pérsico, hoje, segundo uma mensagem de um avião, pela rádio, captada no aeroporto de Santa Cruz, nesta cidade.

Desconhecem-se os nomes dos dois petroleiros. Malograram-se esforços para entrar em contacto com eles pela rádio de Bombaim, de onde foi transmitida a mensagem do avião ao comandante da Marinha em Barhein, que deu ordem para um navio seguir para o local da colisão.

Uma mensagem, recebida em Londres, pelos agentes da «Lloyds» em Bahrein, diz que os dois navios tanques são o «Tabinan», de 8.147 toneladas, registado em Amesterdão, e o «Arger Prima», de 19.000 toneladas, registado em Palermo.

Os agentes disseram que o «Arger Prima» se encontrava em chamas, e, provavelmente, tinha sido abandonado.—(R.).

Afundou-se um návio turco

LONDRES, 19.— O vapor turco «Zor» afundou-se, esta manhã, junto á costa Leste da Inglaterra. Sofrera avarias quando da tempestade de ontem. U mbarco de salvamento de Sheringham recolheu o capitão e 3 tripulantes que tinham ficado a bordo quando da evacuação dos restautes marinheiros, na esperança de salvarem o carregamento.—(F. P.).

A participação portuguesa
no Congresso da Camara de Comércio Internacional

Na sessão principal do congresso da Camara de Comércio Internacional, reunido em Tóquio, o sr. Carlos Mantero, presidente da delegação portuguesa, pronunciou um discurso sobre as condições de prosperidade mundial, assunto que constitui o tema geral da reunião. O delegado português salientou a importancia do comércio como factor, no plano internacional, do funcionamento do sistema económico, de que resulta o desenvolvimento do nível de vida das populações, e defendeu a necessidade de harmonizar o aumento da produção das matérias-primas e o acréscimo da produtividade nos países industriais.

Quinta-feira da Espiga
registou muita concorrencia nos templos e nos campos

Hoje, quinta-feira de Ascensão—outrora dia santo de guarda, actualmente dispensado—efectuaram-se nas basilicas da Estrela e dos Mártires, nas igrejas de S. Mamede, do Coleginho, da Penha de França, de S. Domingos, de Nossa Senhora de Fátima, e de S. Pedro de Alcantara e nas capelas da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, de Nossa Senhora do Monserrate, ás Amoreiras, e de Nossa Senhora da Saude, festividades em honra do Orago. Houve missas, com distribuição da Sagrada Eucaristia, adoração a Jesus Sacramentado e canticos eucaristicos. A's portas dos templos, como nos anos anteriores eram vendidos aos fieis os tradicionais ramos simbólicos de Quinta-feira da Espiga.

Como de costume, muitas pessoas foram para o campo onde passaram parte do dia. O mesmo sucedeu em alguns colégios, onde as crianças passaram a manhã em contacto com a Natureza.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos a direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses que aprovou por aclamação, em assembleia geral, um voto de louvor ao «Diário de Lisboa», pela colaboração dada pelo nosso jornal á sua espinhosa missão.

Num violento incêndio
na Mouraria
ficaram feridos um bombeiro e uma mu her

No prédio n.º 110 da Rua dos Cavaleiros, que torneja para a Rua da Mouraria, edifício com cinco andares e uma mansarda, de construção muito antiga, declarou-se esta tarde um violento incêndio, no 2.º andar, que serve de arrecadação de artigos de lã e algodão em pasta.

Eram 13 e 45 quando os moradores do prédio e as pessoas que passavam na rua começaram a ver sair rolos de fumo de uma janela do 2.º andar. Comunicado o caso aos Sapadores Bombeiros, estes, poucos minutos depois, chegavam ao local. Entretanto, alguns moradores do 3.º e do 4.º andares iam saindo de casa, a custo, visto os rolos de fumo terem invadido a escada do prédio. Vários populares, embora nas melhores intenções, assim que os bombeiros chegaram começaram a pegar nas mangueiras estabelecendo certa confusão e criando complicação á organização técnica dos trabalhos. Mas este episódio terminou rápidamente com a intervenção enérgica do 2.º comandante sr. capitão Rogério Cansado, que dispensou a intervenção dos populares, os quais foram depois mantidos a distancia pela Polícia. Entretanto ia chegando, a cada momento, mais material dos bombeiros de harmonia com as necessidades. O fumo criava novas dificuldades e os bombeiros viam-se, por vezes, em apuros para se manterem nos seus postos, de agulhetas em punho, a combater o incêndio.

Seis escadas Magirus estavam assestadas ao prédio, enquanto outros bombeiros com escadas de mão se deslocavam de um andar para outro. Algumas das escadas Magirus chegaram a enfiar pelas janelas. Foi um incêndio difícil, dadas as condições em que se desenvolviam os grossos rolos de fumo. O 1.º e 2.º comandantes dos bombeiros srs. maior Ribeiro Viana e capitão Cansado, transmitiam ordens, através de alto-falantes colocados nas viaturas, para os bombeiros que se encontravam nas varandas e nas janelas do prédio.

Foi espectaculoso o salvamente de duas mulheres e de um homem, por meio de mangas, da janela para a rua, visto não poderem sair pela escada do prédio. Uma dessas mulheres, de nome Emília Ferreira, de 44 anos, sofreu contusões num braço.

Da mansarda também foi salvo, pelos bombeiros, Ernesto Gonçalves Matos, que saiu pela janela e desceu depois por uma escada Magirus. Como se tratava de um homem corpolento, a sua descida fez-se com certa dificuldade, sempre seguro pelos bombeiros.

Uma hora depois, o fogo podia considerar-se extinto, não obstante o rescaldo só terminar ao fim da tarde. Os prejuízos no 1.º andar, onde funciona uma alfaiataria, são grandes devido á água. No 2.º andar, onde o fogo se desenvolveu, em toalhas, algodão, rendas e outros artigos, e na loja que é um estabelecimento de leitaria, denominado «A Mulatinha), também os prejuízos são elevados. O próprio edifício teve grandes prejuízos devido á água e ao fogo. Foi necessário combater o incêndio com muita água para se evitarem prejuízos de maior vulto e a propagação a prédios contíguos.

Centenas de pessoas aglomeraram-se em vários pontos a ver o trabalho dos bombeiros. Desconhece-se a origem do fogo, pois os bombeiros á hora a que escrevemos, ainda não deram por terminados os seus trabalhos.

Recebeu tratamento no Hospital de S. José, o bombeiro n.º 534, Estefanio Jacinto Dias Ardisson, que se feriu com vidros na mão direita, quando do ataque ao incêndio.

A FEIRA DO LIVRO

A Feira do Livro, que se realizou pela 25.ª vez, comemora as suas bodas de prata com uma concorrência invulgar: 42 barracas (e ainda as do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e do Grupo Amigos de Lisboa) e milhares de visitantes nos poucos dias da sua existência.

Este ano, as edições brasileiras e espanholas estão largamente representadas e com apreciáveis descontos, graças á camaradagem dos editores e livreiros portugueses para com os seus colegas dos dois grandes países amigos.

O problema rodoviário
na provincia de Trás-os-Montes

Integrada no programa comemorativo das «bodas de ouro» da Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro, realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede daquela agremiação, uma conferência pelo sr. eng.º Raul de Mesquita Lima subordinada ao tema «O problema rodoviário na provincia de Trás-os-Montes e Alto-Douro», que será acompanhada de projecções luminosas, e da exibição de um filme de caracter técnico.

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS
Agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Sucrs. — Porto

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERÊNCIAS

O sr. prof. dr. Luís Reis Santos realiza hoje, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência, subordinada ao tema: «Identificação artistica e diagnóstico médico». A entrada é livre.

—O sr. dr. Amaro Duarte Guerreiro realiza hoje, ás 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Comercialistas, a sua ultima palestra sobre o tema «Contabilidade Nacional».

—O sr. dr. Rui de Andrade, profere amanhã, ás 17 horas, no Instituto Superior de Agronomia, uma conferência, intitulada: «Agricultura —experiências da minha vida».

—O sr. dr. Eduardo de Oliveira França, professor da Universidade de São Paulo, fará amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Francês, uma conferência em que falará de «Os Franceses na civilização do café no Brasil».

—No Clube Arte e Sport fará amanhã á noite uma conferência o inspector de Desportos, dr. José Salazar Carreira. Falará de «O desporto na educação física da mulher», sendo a conferência dedicada ás senhoras que constituem as secções femininas daquela colectividade.

FILATELIA

Na sede do Luso Futebol Clube—Barreiro—inaugurou-se uma exposição de filatelia, que inclui exemplares raros de grande valor. Presidiu á inauguração o presidente da Camara Municipal do Barreiro, que louvou a iniciativa.

QUEM ACHOU?

O sr. Julio Lops Gonçalves, vendedor de lotarias—matrícula n.º 522—perdeu a carteira com 730$00 em dinheiro e 12 vigésimos premiados, da ultima lotaria, por ele rebatidos. Pede a quem a achou o favor de o comunicar para a Travessa do Calado, n.º 8, r/c., ou para a administração do nosso jornal.

O espectáculo no S. Luís
promovido pela Associação dos antigos alunos do Colégio Militar

E' já no próximo sábado, 21, ás 18 e 15, que, conforme noticiámos, se realiza no cinema São Luís um espectáculo promovido pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, cujo produto reverte para a sua Secção Filantrópica, e que será mais um motivo para a reunião da grande familia dos actuais e antigos «meninos da Luz».

O programa consta de exibição de bailados clássicos espanhóis, de recital de piano e viola espanhola com a colaboração de D. Maria José Mariani, da professora Maria Amélia Abreu e do professor Duarte Costa e será apresentado, por cedência de Exclusivos Triunfo, o filme francês «Silvia e o Fantasma», com Odete Joyeux e Pierre Larquey, etc. e o documentário da posse da direcção da colectividade. A venda dos bilhetes que restam faz-se no Colégio Militar e no São Luís.

DR. PAULO SAMPAIO

Elementos representativos das classes sociais brasileiras vão oferecer, em breve, ao sr. dr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil, no Rio de Janeiro, um banquete de homenagem. Da comissão organizadora fazem parte, entre outras individualidades, os srs. drs. Herbert Moses, presidente da A. B. I.; Luís Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro; e ainda os directores dos jornais «Diário da Noite», «Diário Carioca», da «Manchete», do «Rio Magazine» e «São Paulo Magazine»; das Emissoras Associadas de S. Paulo e da Televisão do Rio de Janeiro; da «Vanguarda»; etc. e deputados, grandes financeiros, políticos, etc.

O funeral da banhista
que faleceu na praia de Carcavelos

Ao fim da tarde de ontem foi identificado, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver daquela senhora que, como noticiámos, faleceu no passado dia 16, após ter sido acometida de doença quando nadava na praia de Carcavelos. Trata-se de D. Luísa Maria Aboim Brito, de 32 anos, natural de Faro, que há tempos vivia em Lisboa, com uma sua tia, no Campo Grande, 170-3.º. Era filha da sr.ª D. Maria Luísa Coelho e do sr. Zeferino Teixeira Faria Aboim, já falecido. Foi identificada por seu irmão, sr. Jorge Coelho Teixeira Aboim, comerciante em Vila Franca de Xira. A familia afirma que a falecida sabia muito bem nadar, atribuindo o acidente a uma congestão.

O funeral realizou-se hoje, ás 12 horas, para o cemitério de Benfica.

NOVE MORTOS
na derrocada de um prédio

NAPOLES, 19—Até agora, já se retiraram sete cadáveres dos escombros do prédio em construção que abateu anteontem, perto da encosta de Vomero.

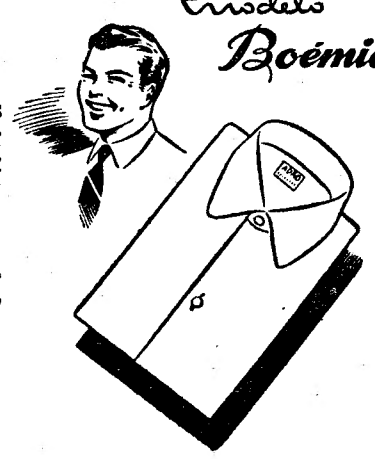
Crê-se que ainda há dois operários soterrados. O mestre de obras e o arquitecto continuam a ser procurados pela Polícia.—(F. P.).

À volta de uma herança
de 37 milhões de dólares

RIVERHEAD (Nova York), 19. — Uma funcionária do Departamento da Justiça, Dora Blouwers, intentou um processo ao executor testamentário da sucessão de William K. Vanderbilt, alegando ter direito a uma parte dos 37 milhões de dólares deixados ao falecer, em 1944, pelo famoso financeiro com quem, alega, se casou secretamente.—(F. P.).

HOJE, COMPRE
O
Modelo Paris

AMANHÃ, COMPRE
O
Modelo Boémio



COMPRANDO AS NOSSAS CAMISAS DE POPELINE TERÃO A CERTEZA DE QUE ELAS NÃO MENTEM

PORQUÊ?

SÃO CAMISAS QUE SEMPRE MERECERAM A CONFIANÇA DO PUBLICO

Adão, Camiseiros

238, Rua Augusta, 240

Sociedade Geral

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LOBITO E MOÇAMEDES (Via Leixões)

N/M «ANDULO»

EM 3/6/55

Carrega em Lisboa de 26 de Maio a 1 de Junho
Carga frigorifica no dia 2 de manhã
Passageiros de 1.ª classe

Lembramos aos Ex.mos Srs. Carregadores que a duração normal da viagem deste navio de Leixões para Luanda é de 15 dias

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

N/M «ANA MAFALDA»

EM 25/5/55

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Maio
Carga frigorifica no dia 24 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: BISSAU, S. TOMÉ, MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA»

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers de 18 de Maio a 1 de Junho. Carrega em Lisboa, sómente para Bissau e Matadi, em 7 de Junho

Para: ANVERS ROTTERDAM (se convier), BREMEN E HAMBURGO

N/M «BRAGA»

A' carga nos portos de Angola de 19 de Maio a 1 de Junho

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte das bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

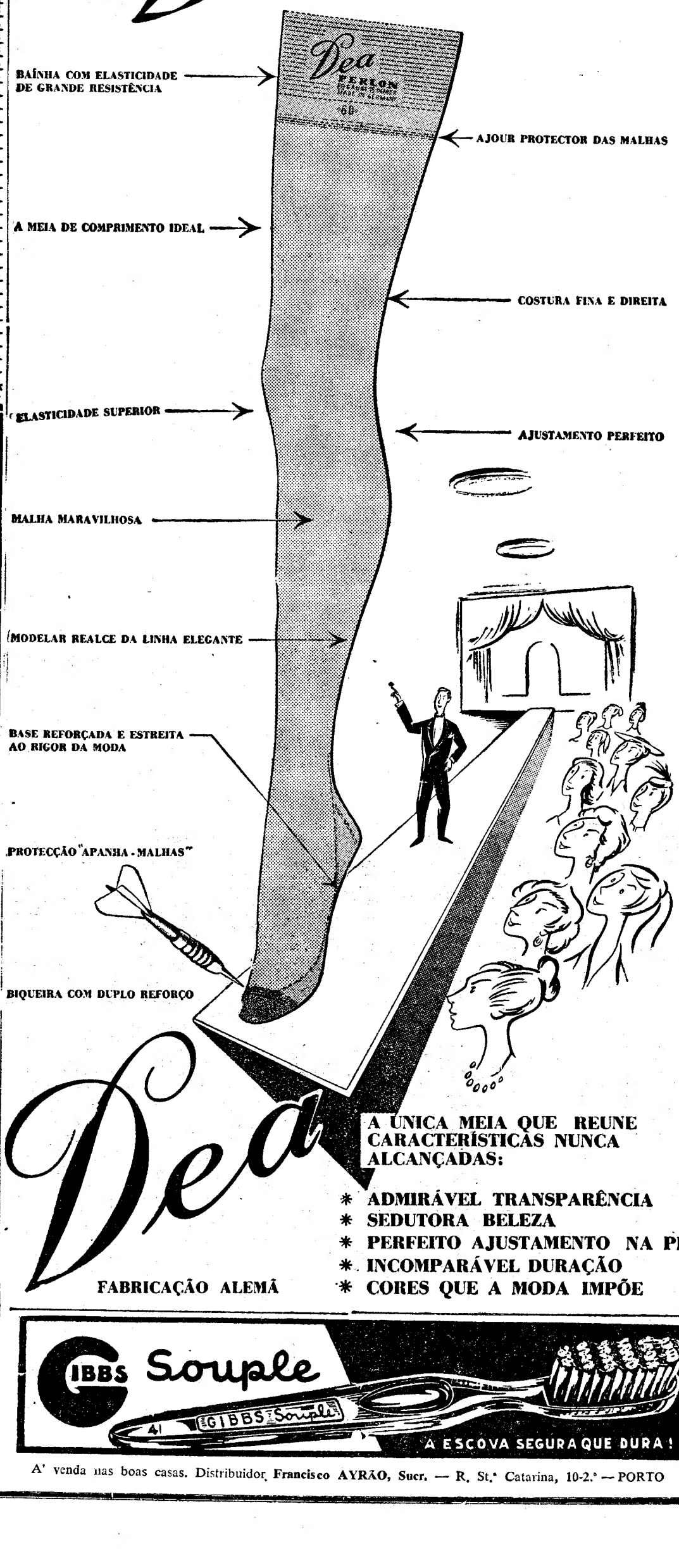
— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.go-R. Ouro, 292, 1.º-D-T 21905
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D

Veiam o "SEMPRE FIXE"

MEIA Dea UMA ALTA RECOMENDAÇÃO



Dea

FABRICAÇÃO ALEMÃ

A ÚNICA MEIA QUE REUNE CARACTERÍSTICAS NUNCA ALCANÇADAS:

* ADMIRÁVEL TRANSPARÊNCIA
* SEDUTORA BELEZA
* PERFEITO AJUSTAMENTO NA PERNA
* INCOMPARÁVEL DURAÇÃO
* CORES QUE A MODA IMPÕE

A' venda nas boas casas. Distribuidor, Francisco AYRÃO, Sucr. — R. St.ª Catarina, 10-2.º — PORTO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português, com Céu geralmente limpo e vento fraco, predominando de Nordeste, por acção conjunta de um anticiclone centrado a Noroeste do Cabo Finisterra e de uma depressão centrada ligeiramente a Sueste de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade a limpo, vento bonançoso de Nordeste, soprando com rajadas frescas de Norte, durante a tarde, na faixa costeira ocidental para Norte do Cabo Espichel. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 35, Vamos ao Teatro; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, integrada na série das Sinfonias de Beethoven. No final da 1.ª parte: «O que é o Comunismo»; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «B»—Ás 19, Estudo e Mazurcas, de Chopin; 19 e 20, Cantores célebres; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: César Franck; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 15, Álbum Musical; 22 e 40, «Vozes do Mundo»; 23 e 10, «A Comédia da Vida»; 23 e 25, Transmissão de Milão do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Espanha; no final: Noticiário e encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de Roberto Inglês; 19 e 15, Língua portuguesa; 20 e 15, Canta Enzo do Muro Lomanto; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

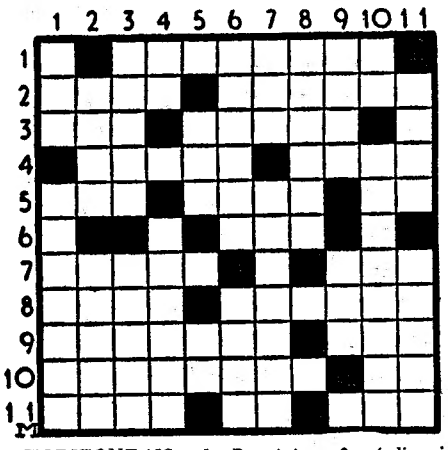
RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Valsas; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Novas canções para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Rádio-Flama; 21 e 50, Orquestra de Sidney Torch; 22, Feira dos disparates; 22 e 30, Vozes portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Fragmentos de óperas; 23 e 20, Estrelas e canções; 23 e 40, Musica variada; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 179



HORIZONTAIS: 1—Prosápias. 2—Apliquei. Cogitar. 3—Casa. Sublime. 4—Estrondear. Gastar. 5—Filtro. Alegre. Pedra de moinho. 6—Espaço de tempo. 7—Rezado. Anel. 8—Macaco. Pereceu. 9—Género de pássaros da familia dos acentorideos, que voam a pequena altura. Gemidos. 10—Projectar. Batráquio. 11—Patrões. Certo. Parelha.

VERTICAIS: 1—Arvore cuja casca aromatiza o vinho. Revestida de cromo. 2—Animal que faz criação com as patas. Toquem de leve. 3—Asno. Aspiração. 4 — Artigo (pl.). Jovem grego de grande beleza (mitol.). 5—Oxido de cálcio. Simbolo quimico do tunsgténio. 6 — Realizem. Triturou. 7—Bilis. Enfeitam. 8—Pequenas ilhas formadas pelos rios. 9—Liberdade. Pedra de altar. 10—Apelido. Arvore de cujas folhas se sustentam os bichos de seda. 11—Invulgar. Atrever-se.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 178

HORIZONTAIS: 1—Criptas. Oca. 2—HA. Orreiros. 3—Usaram. Vens. 4—Nem. Ice. 5—MALES. Ou. Li. 6—Am. Xeta. QUE. 7—Pua. Bua. 8—Alimentei. 9—Li. Entimena. 10—VÊM. Aer. 11—Amos. Morada.

VERTICAIS: 1—Chusma. Alva. 2 — Rás. Ampliem. 3—Aal. Ui. Mó. 4—POR. Exame. 5—Transe. Ena. 6—Arme. Tentem. 7—Sé. Moa. Tiro. 8—IV. BEM. 9—Orei. Quieta. 10—Conclua. 11—Asseie. Lata.

(Provérbio: HÁ MALES QUE VÊM POR BEM.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	847$	846$	848$
Consolid. 3 % T. 10...	906$5	906$	907$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.012$	1.012$	1.013$
Centenários 4 % 1940...	2.272$	2.270$	2.275$
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.000$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	1.363$	1.370$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.475$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	187$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	525$	—
Norte de Portugal 5 %	110$	109$5	110$5
Gás e Electricid 3 3/4%	—	972$	975$
Gás e Electricid 4 %...	—	991$	1 000$
Gás e Electricid 4 1/2%	—	1.012$	1.017$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.053$	—
U. E. P 3 3/4 %	—	94$	97$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	—
U. E. P 4 % 1948 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	102$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$	105$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	770$	770$	775$
Nacional...	—	—	3.400$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	485$	495$
Angola	1.285$	1.280$	1.285$
Espírito Santo	9.100$	9.050$	9.150$
Lisboa & Açores	2.950$	2.940$	2.960$
Portugal	—	2.450$	2.550$
Ultramarino..	1.015$	1.010$	1.020$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	500$	525$
Cimentos Leiria..	—	480$	510$
Crédito Predial...	66$	65$9	66$1
Elect. das Beiras	1.600$	1.590$	1.610$
Gás e Electricidade ...	284$5	284$	285$
H. Alto Alentejo	159$	158$5	159$
H. E. Cávado	1.830$	1.820$	1.840$
H. E. Zêzere	—	1.630$	1.700$
Industrial Aliança... ...	—	380$	420$
Portugal e Colónias.. ...	—	485$	500$
Nac. de Electricidade...	—	—	1.700$
Nac. Navegação..	1.685$	1.685$	1.695$
Col. Navegação..	—	730$	740$
Port. de Pesca	—	1.315$	—
Port. Tabacos	446$	446$	446$5
Tabacos de Portugal...	—	620$	625$
União Elect. Port.... ...	255$	254$	256$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.230$	2.240$
Ag. das Neves	—	1.710$	1.750$
Agricultura Colonial ...	—	1.060$	1.080$
Açucar de Angola... ...	—	3.500$	3.600$
Boror...	660$	656$	660$
Cabinda...	—	465$	475$
Col. do Buzi	390$5	390$5	391$
Ilha do Principe...	—	3.220$	3.300$
Moçambique..	—	185$	187$
Zambézia..	245$5	245$	245$5
Incomati...	4.650$	4.660$	4.800$
Cádá	—	5.200$	5.400$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$86	$96
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$34	$38
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha...	$68,5	69,5
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,65	$07,85
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$73	6$83
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$90	33$40
» —Barra Fino...	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Colchões e Almofadas
Borracha «espuma»
SILCAM, LTD.
R. da Conceição, 8 — Telef. 23559

— Que ideia esta de ocuparem o «écran» todo com um cavalo! Sempre há gente...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
TRINDADE—A's 22—«Yerma».
MARIA VITÓRIA—A 21 e ás 23—«Isaura».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Gente da noite».
SÃO LUIS—«Os cinco gemeos».
EDEN—«Papá, mamã, a criada e eu».
SÃO JORGE—«Atraiçoada».
POLITEAMA—«O demónio dos mares».
IMPERIO—«O regresso de dom Camilo».
MONUMENTAL—«Chamada para a morte».
CONDES—«Regresso ao lar».
ALVALADE—«Dunia».
CAPITOLIO—«As asas do gavião».
ODEON e PALÁCIO—«Paixão desnuda».
OLIMPIA—«O testamento do médico e o monstro.
JARDIM— «Raparigas de luxo».
IDEAL—«Johny Guitar».
LIS—«História de um grande amor».
TERRASSE—«A intrusa».
PROMOTORA—«Arrojada aventura».
RESTELO—«Pão, amor e fantasia».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sitio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Betno, 380-382, Tel. 662162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º. T. 59288.

Orçamentos grátis

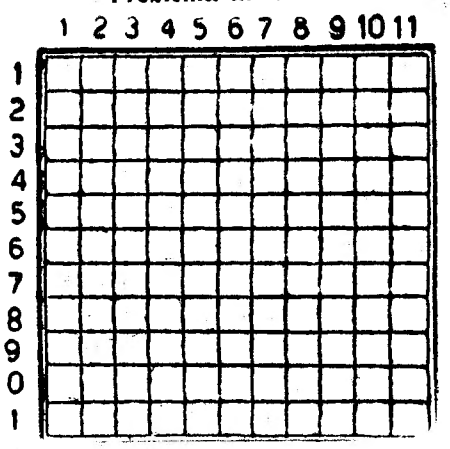
Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1205



HORIZONTAIS: 1—Que é em pequeno numero. Cio de veados. 2—Genro de Maomé. Fértil. 3—Aqui. Avarenta. 4—Cólera. Em companhia de. 5—Mundo. Apre! 6—Braseiro. 7—Classe de tropa. Capital do Tonkim. 8—Sra. Seguiam. 9—De altos preços. Utensilio de lavoura. 10—Derrotes. Corrente de água. 11—Sacuda. Enfeitas.

VERTICAIS: 1—Malta. Salta. 2—Vitrina. nós. 2—Olé. Solo. 3—Interjeição de dor. Quinhentas folhas de papel. Simbolo quimico do bário. 4—Marca de aparelhos de telefonia. Oxido de cálcio. 5—Escutara. Pequeno barco de recreio. 6—Confundira. 7—Falso. Nome de homem. 8—Data. Moeda japonesa. 9—Popa. Gerou. Simbolo quimico do rado. 10—Ri levemente. Misericórdiosa. 11—Preposição e artigo. Dominio. Ilesos.

Solução do problema n.º 1204

HORIZONTAIS: 1—Melão. Eiras. 2—Arrosta. 3—LV. Acima. Pá. 4—Tia. Ato. Mar. 5—Atro. Dera. 6—Repovoara. 7—Sica. Rara. 8—Aria. 6—Oitavados. 7—Esmo. Asas. 8—Ita. 11—Atroa. Sorva.

VERTICAIS:—1 Côrte. Chefe etiope. Entre 3—Lá. Areca. Fr. 4—Ara. Opa. Aro. 5—Orça. Dar. Aro. 9—Rã. Meras. Ar. 10—Pararam. 11—Ana. Ada. Sal. 9—Lá. Arosa. Mi. 10—Frisara. Suara. Alisa.

VIDA MUNDANA

PROF. CARNEIRO DE MOURA

Partiu para Barcelona o sr. prof. Carneiro de Moura, que vai fazer lições no Curso de Monografia de Urologia do Hospital Santa Cruz y San Pablo, para post-graduados.

Fatos de Verão

ALPACA INGLESA

A melhor que se fabrica na Inglaterra, em azul, cinza, castanho e esverdeado
Ao melhor preço do mercado
Vende-se qualquer quantidade
Importador: *JACOME BELÉM DA SILVA*
Rua Prior, 11 — Telef. 777263

Tem **Prisão de Ventre?**

USE

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

Bandeira desfraldada, a equipa portuguesa de hóquei em patins, alinhada em saudação, durante a execução do hino nacional, antes do jogo que disputou com a Alemanha

O campeonato mundial de hóquei

(Continuação da 1.ª página)

tava mais assistência que na tarde de ontem.

As equipas entraram no rinque, formando:

Portugal — Matos, Edgar, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

Chile—Rojas, Turgio, Benedeck, Finalterry e Almada.

Arbitro—Magari, da Itália.

A equipa chilena começou a jogar deliberadamente ao ataque. Edgar procura suster o impeto inicial do adversário e cortando um lance passou, prontamente, a bola a Perdigão, que, por sua vez passou a Lisboa. Benedeck interpôs-se e logo a seguir voltou a cortar uma passagem de Perdigão a Edgar.

Cruzeiro falhou uma intercepção, mas o perigo pasou porque Finalterry cometeu falta.

O impeto dos Chilenos estava, entretanto, a ser bem sustido. E pouco depois já os jogadores portugueses desenhavam mais afoitamente os lances ofensivos. Aos 3 minutos Perdigão sobre uma passagem de Cruzeiro fez golo. Os Chilenos reagiram e lançaram sem demora o perigo no meio rinque dos Portugueses. Mas é um próprio chileno que inutiliza o lance, tocando a bola com o pé.

Uma falta de Lisboa sobre Finalterry provoeou castigo que não resultou. Logo a seguir Matos evitou um golo, defendendo um bom remate de Benedeck.

Os Chilenos, entretanto, continuam a procurar opôr-se com jogadas individuais, o que, de certo modo os prejudicava.

Aos 6 minutos e 5 segundos, Cruzeiro recolheu a bola e endossou-a a Perdigão, para este fazer o 2.º golo dos Portugueses.

Nova reacção episódica dos Chilenos, conduzida por Benedeck, foi inutilizada por falta de Finalterry. Os Portugueses voltaram ao ataque, com jogo vistoso e boas combinações entre Perdigão e Cruzeiro.

Aos 9 minutos, registou-se novo golo na baliza de Rojas, graças a um excelente remate de Lisboa. Os nossos continuam ao ataque, o que dá aso a que a Benedeck volte a evidenciar-se.

Na réplica a um ataque chileno, Perdigão voltou a provocar magnifica defesa de Rojas, que, todavia, incorreu em falta. Logo a seguir, Matos defendeu um perigoso remate de Finalterry.

No declinar da 1.ª parte os Chilenos voltaram a animar, mas a sua técnica era inferior á dos Portugueses, pelo que poucos foram os lances de perigo junto da baliza de Matos. Logo a seguir a um remate de Perdigão, que saiu junto á baliza, o árbitro assinalou o final da primeira parte, com 3-0 para Portugal.

Os Chilenos mostraram-se ameaçadores ao voltarem ao rinque. Porém, Cruzeiro e Perdigão impuseram-se e mercê da sua maior velocidade e o certo é que a equipa de Portugal voltou a estar na mó de cima — preocupada só com a ofensiva.

Finalterry cortou depois uma jogada de Perdigão e aproveitou o ensejo para visar a baliza de Matos; Edgar interceptou e tão bem que logo foi possivel um ataque dos Portugueses.

Passados os primeiros minutos os sul-americanos volatram a dar mostras de quererem dar rumo ao desafio. Por seu turno, os Portugueses aparentaram certa tranquilidade, assistindo-se assim a lances ofensivos dos Chilenos, sem grande perigo, diga-se, porque Edgar e Lisboa continuam a chegar.

Entretanto Matos defendeu um perigoso remate de um adversário, incorrendo em falta e provocando grande penalidade. Almada apontou o castigo mas Matos defendeu.

Na equipa de Portugal, Perdigão cedeu o lugar a Correia dos Santos, continuando os Chilenos a revelarem entusiasmo que os leva a insistir na ofensiva.

Spadarro substituiu Almada e logo atirou forte á baliza de Matos; a bola ficou a saltitar e acabou por entrar na baliza. Assim, aos 9 minutos, os Chilenos reduziram a diferença fazendo o seu primeiro e unico tento.

Aos 10 minutos a diferença de três golos, a favor de Portugal era reposta.

Os Chilenos foram punidos com uma grande penalidade, que Edgar marcou com êxito.

Acquipa de Portugal voltou a evidenciar a mesma calma, que antes utilizara com êxito para neutralizar o maior entusiasmo e jogo de rompante dos sul-americanos. Como ultima nota: aos 12 minutos Jesus Correia entrou para substituir Lisboa.

A Suíça venceu a Alemanha por 4-3

No jogo com que acabou a sessão desta tarde, a Suíça venceu a Alemanha, num desafio bem disputado e animado pela marcação de sete golos. Os Suíços venceram por 4-3, com 1-1, ao intervalo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,6; minima, 12°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,7; minima, 10°,9.*

Em Marrocos

recrudesceu a acção dos agitadores

repetindo-se os atentados e actos de sabotagem

CASABLANCA, 19—Foram ontem, cometidos nos grandes centros marroquinos, vários atentados e actos de sabotagem, que causaram duas mortes e 6 feridos. Os terroristas manifestaram-se, sobretudo, em Casablanca, matando um «gendarme», perto da Praça de França, e um outro, que foi atingido em Nova Medina, por quatro tiros de revólver. A' noite nas Carreiras Centrais, um comerciante marroquino foi morto a tiro, por um desconhecido, e um seu criado ficou gravemente ferido. Centenas de jovens percorreram as ruas de Nova Medina, lançando gritos hostis ao paxá de Marraquexe. A Policia fez várias prisões. Em Marraquexe, em plena Medina, desconhecidos atacaram o «moqqadem» do bairro, ferindo-o gravemente na cabeça, e um jovem marroquino que passava no local, foi atingido por uma bala. Os terroristas atacaram o pequeno posto florestal, situado a uns 40 quilómetros de Meknès, ferindo gravemente a mulher do guarda. Por fim, na Medina de Fez, três individuos entraram, com a cara encoberta, nas aulas de um anexo da Universidade de Karuyne, reservado ás jovens estudantes muçulmanas, onde fizeram um discurso de propaganda subversiva, fugindo antes da chegada da Guarda Municipal.—(F. P.).

*

RABAT, 19—A noite passada, houve diversos atentados terroristas nos quais duas pessoas perderam a vida e outra feriu-se gravemente.

Em Casablanca, um Francês foi assassinado com uma bala de revólver e um comerciante marroquino, gravemente ferido a tiros de pistola. Em Port-Lyautey, achou-se o cadáver de um Marroquino, abatido a tiro.

Foram distribuidos folhetos assinados pelo «Comité Executivo Nacionalista», pedindo aos comerciantes que façam greve geral esta noite e amanhã.—(F. P.).

O problema da Tunísia

PARIS, 19—Mongi Slim, ministro de Estado tunisiano e chefe da delegação encarregada das negociações franco-tunisianas, partiu para Genebra, onde vai conferenciar com Salah Ben Yussef, secretário-geral do Neo Destur.—(F. Presse).

Novo incidente

de carácter grave na zona de Gaza

com intervenção da artilharia egípcia

GAZA, 19—Registaram-se, esta noite, dois incidentes graves na linha de demarcação egipto-israelita. Uma patrulha israelita de uns 15 soldados penetrou em território egípcio, havendo troca de tiros, ao que indicam de origem oficial. A patrulha egípcia teria sofrido baixas.

Pela meia-noite, uma força israelita mais importante do que a precedente, avançou em território egípcio a Leste de Dir el Balah. Os Egípcios, usando artilharia, repeliram o ataque. De fonte egípcia, afirma-se que vários soldados israelitas foram recolhido no campo da luta e recuperadas muitas armas e munições.—(F. P.).

A versão de Israel

TEL AVIV, 19—O Exército israelita anunciou que as suas tropas tinham atacado uma posição militar egípcia, na área de Gaza, durante a noite, como represália pelo atentado contra um veículo militar israelita, na terça-feira passada.

Um comunicado dizia que as tropas israelitas fizeram ir pelos ares instalações, depois de as tropas que ocupavam o posto egípcio terem fugido. O Exército israelita acrescentou que o ataque fora executado na mesma área em que se dera o atentado com uma mina e devido ao qual tinham sido mortos três soldados israelitas.

O comunicado acrescenta que foram encontradas mais minas contra veículos com marcas egípcias, próximo do posto, e uma mina intacta fora entregue a um observador das Nações Unidas.

Mais tarde, um informador do Exército israelita comunicou que um posto avançado egípcio bombardeou colonos israelitas que seguiam num automóvel, na zona desmilitarizada de El Auja, ao Sul de Gaza. Disse que os Egípcios utilizavam morteiros, assim como armas automáticas. Todavia, os ocupantes do carro nada sofreram. Círculos do Exército afirmaram que caíram cerca de 20 granadas de 81 milímetros ao longo do percurso de três quilómetros seguido pelo automóvel.

A versão egípcia

CAIRO, 19—Um informador do Exército egípcio disse que, pouco depois da meia-noite, uma força armada israelita atravessou a linha de tréguas, na área de Deir El Ballah, a Sueste de Gaza, e atacou um posto avançado egípcio, próximo do campo de refugiados de El Magazy. As tropas egípcias ripostaram. Acrescentou que um carro blindado israelita avançou ontem através da zona desmilitarizada de Auja, ao Sul de Gaza, e penetrou cerca de 500 metros no deserto, no interior de território egípcio, ontem. O fogo dos Egípcios forçou os Israelitas a retirarem.

Segundo um informador militar disse hoje, foram infligidas «sérias baixas» a uma «força de assalto» israelita, nos dois incidentes na fronteira, na noite passada e na manhã de hoje.

Declarou que, depois da força armada israelita ter atravessado a linha de tréguas na área de Deir El Ballah, o comandante egípcio estabeleceu um plano para fazer uma «armadilha» aos atacantes. A força israelita foi cercada e submetida a violento tiro. Depois de intensa batalha, os Israelitas retiraram, abandonando vestuário manchado de sangue, armas e explosivos—acrescentou. Afirmando que as manchas de sangue provavam que os Israelitas sofreram graves baixas, disse que não tinham ficado feridos egípcios.

Observadores de tréguas das Nações Unidas estão a proceder a investigações sobre o incidente.

Entretanto, o Egipto pediu adiamento da reunião da Comissão Mista do Armistício, que devia apreciar queixas de ambas as partes sobre incidentes nas ultimas semanas.—(R.).

Ultimas notícias desportivas

A selecção de futebol

treinou hoje nas Antas

PORTO, 19. *(Pelo telefone).*— Os jogadores convocados para a selecção de futebol que defrontará a equipa nacional inglesa, no próximo domingo, estiveram de novo esta manhã, no estádio das Antas. Durante uma hora, os seleccionados executaram exercicios de gimástica e ensaiaram pontapés á baliza, pormenor que os responsáveis pela preparação da nossa equipa não descuram.

Amanhã, os seleccionados efectuam o seu ultimo treino com vista ao jogo de domingo, então na presença do seleccionador nacional dr. Tavares da Silva, nosso querido camarada de redacção, que chega hoje ao Porto, procedente de Madrid. Só depois deste ultimo treino Tavares da Silva indicará a constituição definitiva da equipa nacional que alinhará contra o forte agrupamento britanico.

Futebol internacional

Finlandia, 1-Hungria, 9

HELSINQUIA, 19. — A equipa de futebol da Hungria bateu a da Finlandia, por 9-1. Ao intervalo havia 4-0, a favor dos Hungaros.—(F. P.).

Não serão alteradas

as datas do torneio de futebol da «Taça Latina»

A Federação Francesa de Futebol oficiou á sau congénere portuguesa, comunicando-lhe que não poderia alterar as datas previstas para os jogos do torneio da «Taça Latina», previstos, como se sabe, para os dias 22, 23, 25 e 26 de Junho. O pedido de adiamento fora formulado pela Federação Italiana, com a anuência da Federação Portuguesa. A decisão tem interesse especial para o Benfica, indicado como primeiro possivel representante de Portugal, pois aquelas datas coincidem com a sua anunciada viagem ao Brasil. E' de admitir que, não tendo podido ter seguimento o pedido formulado por intermédio da Federação Italiana, a representação de Portugal no torneio quadrangular seja confer'da ao Belenenses, segundo classificado no campeonato nacional. Cabe-lhe jogar no dia 22 com o representante da Espanha; no dia seguinte, jogam os representantes da França e da Itália; no dia 25, jogarão os vencidos para apurar os 3.º e 4.º lugares; no dia 26, joga-se a final.

A equipa do Fluminense

passou por Lisboa

Passou esta madrugada por Lisboa, de avião, em viagem para a Turquia, a equipa de futebol do Fluminense, conhecido clube carioca, que vem á Europa efectuar diversos encontros. A turma do Fluminense é composta por jogadores de exceupcional categoria, muitos dos quais são internacionais. Dela faz parte Vivi, cuja transferência para o Milão (Itália) está a ser negociada. A oferta do clube italiano atinge 4 milhões de cruzeiros (cerca de mil e quinhentos contos).

PNEUS SUPERIORES...

Fulda

CHEGOU NOVA REMESSA

Distribuidores:

J. J. BARBOSA, J.or & C.ª

LISBOA — R. Camilo Castelo Branco, 27

PORTO — R. Anibal Cunha, 123

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

Vai à Feira do Ribate'o?

Aproveite passar pelo

«RIBATEJANO»

SALVATERRA DE MAGOS

CHOUPANA

RESTAURANTE COSMOPOLITA

S. JOÃO ESTORIL — Telef. 06.8099

SABADO, 21: No seu tradicional ambiente requintado apresenta os artistas internacionais

SHEGUNDO GALARZA com o seu SOLOVOX

e VICENTE PALOP vocalista-acordionista

E O CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO DA CHOUPANA

Marcam-se mesas pelo Telef. 06.8099 — (Sem classificação